

Relatório do Mapeamento de

Iniciativas promotoras da cultura de doação

outubro 2024

MOVIMENTO
POR UMA
CULTURA
DE DOAÇÃO



Ficha Técnica

do Mapeamento das iniciativas



Coordenação Executiva:
Camila Aloj, Erika Sanchez Saez
e Pamela Ribeiro

Apoio a Coordenação Executiva:
Katiane Bispo

**Pesquisadores da Fundação José
Luiz Egydio Setúbal responsáveis
pelo desenho do questionário,
coleta de dados e relatório
técnico:**

Pesquisador responsável:
Flávio Pinheiro

Cientista de dados:
Marcus Vinícius de Sá Torres

Analista:
Letícia de Souza

**Pesquisadora independente
responsável pela análise de
dados:**
Camila Cirillo

Revisão:
Daniela Lacerda Saraiva Santos
Erika Sanchez Saez
Joana Ribeiro Mortari
Mila Motomura

**Colaboraram para realização
dessa pesquisa:**

Marcia Woods
Joana Ribeiro Mortari
Pamela Ribeiro
Richard Sippli
Mariana Leitão Brunini

Projeto gráfico:
MooM + ovo design

Ilustração:
Mila Motomura

Diagramação:
Helena Radesca

Comitê Coordenador do MCD:

Andréa Wolffenbüttel
Douglas Gonzalez
Erika Sanchez Saez
Gelson Henrique
Joana Ribeiro Mortari
Pamela Ribeiro
Vivian Fasca

Sobre o MCD

O Movimento por uma Cultura de Doação (MCD) nasceu para inspirar e mobilizar pessoas e organizações no propósito de enraizar a doação como parte de nossa cultura.

Acreditamos que, para que nosso país consiga desenvolver plenamente seus potenciais, precisamos trabalhar juntos, cultivando a doação e o engajamento de toda a sociedade em causas e projetos de transformação social e ambiental geridos e executados por organizações da sociedade civil.

Elas têm um papel fundamental na gestão e execução de iniciativas de interesse coletivo e necessitam fortalecer-se institucionalmente para ampliar sua contribuição para a sociedade.

O Movimento por uma Cultura de Doação foi criado em 2013 como uma articulação ampla, formada por pessoas físicas e jurídicas que se organizaram voluntariamente, de maneira informal e orgânica, para semear e germinar ideias para promover a doação no Brasil.

Somos uma rede aberta, horizontal, democrática, composta por instituições e cidadãos interessados no tema. Iniciativas de sucesso, como o Dia de Doar e o Fundo BIS, são exemplos de sementes que foram plantadas e regadas pelo Movimento.

Sumário

I	<i>Introdução e objetivos</i>	05
II	<i>Sobre o Mapeamento</i>	07
	a. Métodos utilizados	08
	b. As organizações respondentes	10
III	<i>As Diretrizes e as Recomendações das Diretrizes do MCD</i>	14
	a. Diretrizes do MCD	15
	b. Recomendações das Diretrizes do MCD	17
IV	<i>Iniciativas promotoras de uma cultura de doação</i>	23
	a. Iniciativas Mapeadas	24
	b. Valores médios anuais das iniciativas mapeadas	29
	c. Diretrizes e atores	36
	d. Iniciativas Mapeadas e Recomendações das Diretrizes do MCD	42
	e. Desafios na implementação das iniciativas	59
V	<i>Monitoramento & avaliação</i>	61
	a. Adoção de protocolo de monitoramento e/ou avaliação para as iniciativas	62
	b. Responsabilidade pelos protocolos de monitoramento	62
	c. Publicização dos resultados	62
	d. Técnicas de monitoramento e avaliação	63
	e. Justificativa para não adoção de protocolos de monitoramento e avaliação	64
VI	<i>Conclusões</i>	65

I *Introdução e objetivos*

I

Introdução & objetivos

Relatório de Mapeamento
das iniciativas do MCD

Este relatório consolida os principais achados e análises a partir do mapeamento realizado em 2023 junto às iniciativas que compõem o Movimento por uma Cultura de Doação, uma rede de articulação organizada voluntariamente para promover a doação no Brasil formada, atualmente por 401 integrantes indivíduos, à época do mapeamento - no segundo semestre de 2023 - 272 integrantes indivíduos e 203 organizações.

O mapeamento de iniciativas das organizações atuantes no campo da promoção da cultura de doação é uma ferramenta valiosa para compreender a dinâmica e a potencialidade das ações existentes, pela ótica das diretrizes e recomendações do MCD.

Realizado por meio de um questionário eletrônico (**anexo**) de autopreenchimento pelas organizações participantes, **ele proporcionou uma visão detalhada sobre o número de iniciativas** de cada organização orientadas à promoção da cultura de doação, **os tipos de atividades** realizadas, **o orçamento anual médio** das iniciativas, **os atores envolvidos** na implementação e **o nível de cobertura das recomendações das diretrizes do MCD**. Isso permitiu identificar as áreas de maior e menor concentração de esforços.

Ao oferecer uma visão abrangente sobre o porte das iniciativas, incluindo o volume de recursos e as equipes envolvidas, bem como os atores mobilizados para sua execução,

este estudo dimensiona a sua magnitude e avalia sua aderência às diretrizes propostas, identificando lacunas que necessitam ser preenchidas e oportunidades para fortalecer a promoção da cultura de doação.

II *Sobre o Mapeamento*



Sobre o Mapeamento

a. Métodos utilizados



Sobre o Mapeamento

a.

Métodos utilizados

Para realizar esta pesquisa foi aplicado um questionário junto às organizações que compõem o MCD com o objetivo de fazer o mapeamento delas bem como de suas iniciativas. O questionário foi implementado por meio da Plataforma Quatrics e distribuído entre 21 de junho e 21 de agosto de 2023. O método de coleta de dados foi o Computer Assisted Web Interviewing (CAWI), segundo o qual o questionário é respondido eletronicamente, de forma autônoma, pela pessoa responsável. As perguntas foram direcionadas para indivíduos que ocupam altos cargos executivos para que fosse possível obter detalhes mais ricos e fidedignos sobre a organização e suas iniciativas.

Ressalta-se, entretanto, o desafio em se obter taxas satisfatórias de respostas entre as organizações participantes do MCD – dado que a meta inicial era obter a resposta de todas as organizações que fazem parte da comunidade – o que pode limitar a capacidade de realizar algumas extrapolações e, conseqüentemente, afetar a precisão e a profundidade de determinadas análises. Este obstáculo sublinha a importância de estratégias eficazes para o engajamento e a coleta de dados, assegurando assim a representatividade e a relevância dos resultados obtidos em futuros estudos.



Sobre o Mapeamento

b. As organizações respondentes

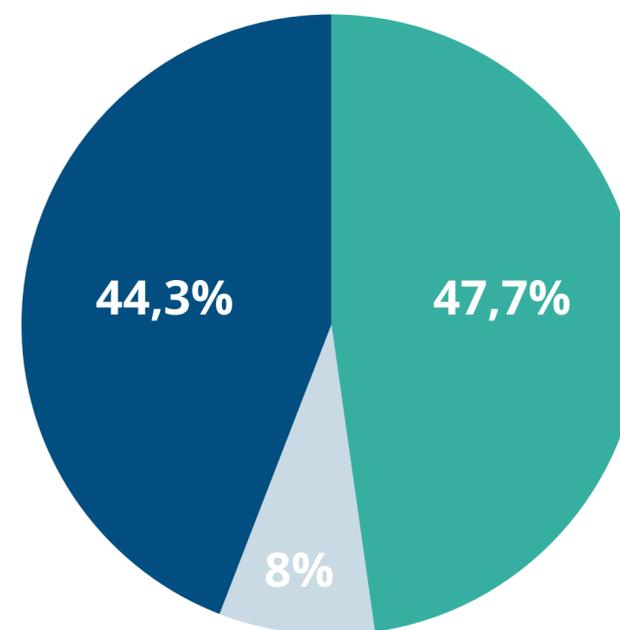
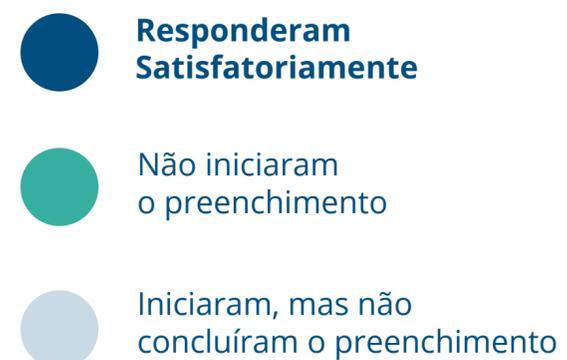


Sobre o Mapeamento

b. As organizações respondentes

Das 203 organizações contatadas, 52,33% iniciaram o preenchimento do questionário e, destas, 92% responderam satisfatoriamente (consideramos os com mais de 90% das questões finalizadas), **totalizando 83 organizações com respostas satisfatórias**. Quase todas possuem iniciativas para a promoção da cultura de doação. São entidades sem fins lucrativos, filantrópicas, fundações privadas, familiares, bem como organizações que fazem parte do MCD e do ecossistema da filantropia brasileira.

GRÁFICO 1
TAXA DE RESPOSTA

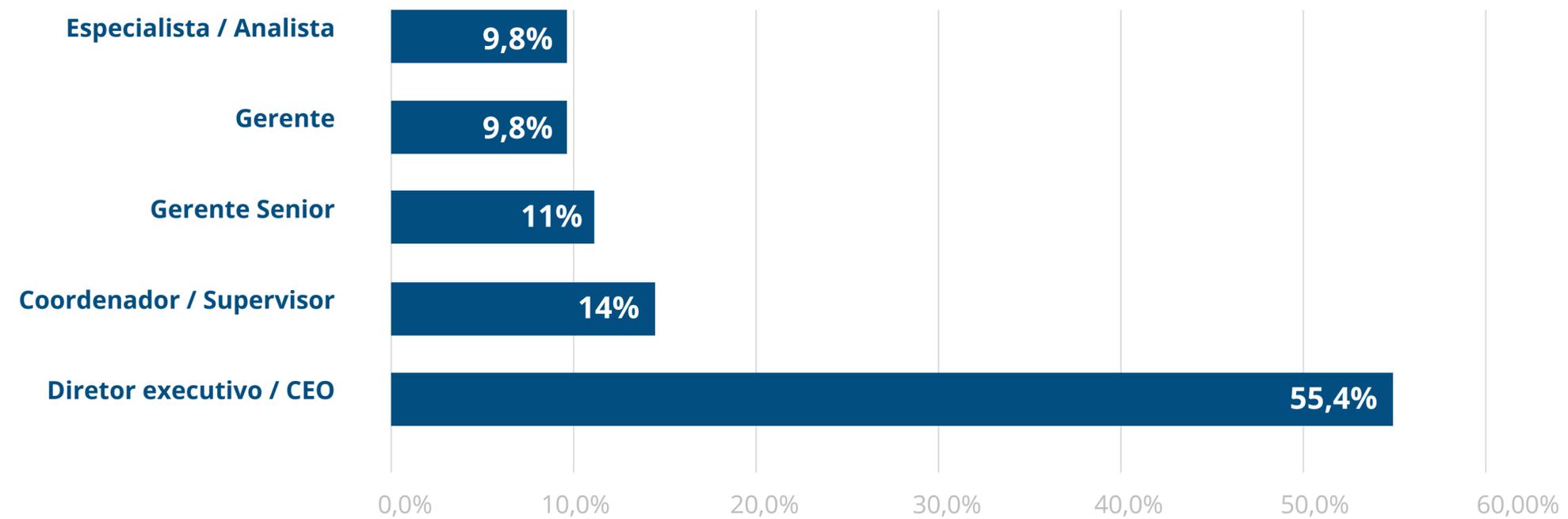




Sobre o Mapeamento

b. As organizações respondentes

GRÁFICO 2
CARGO das pessoas respondentes



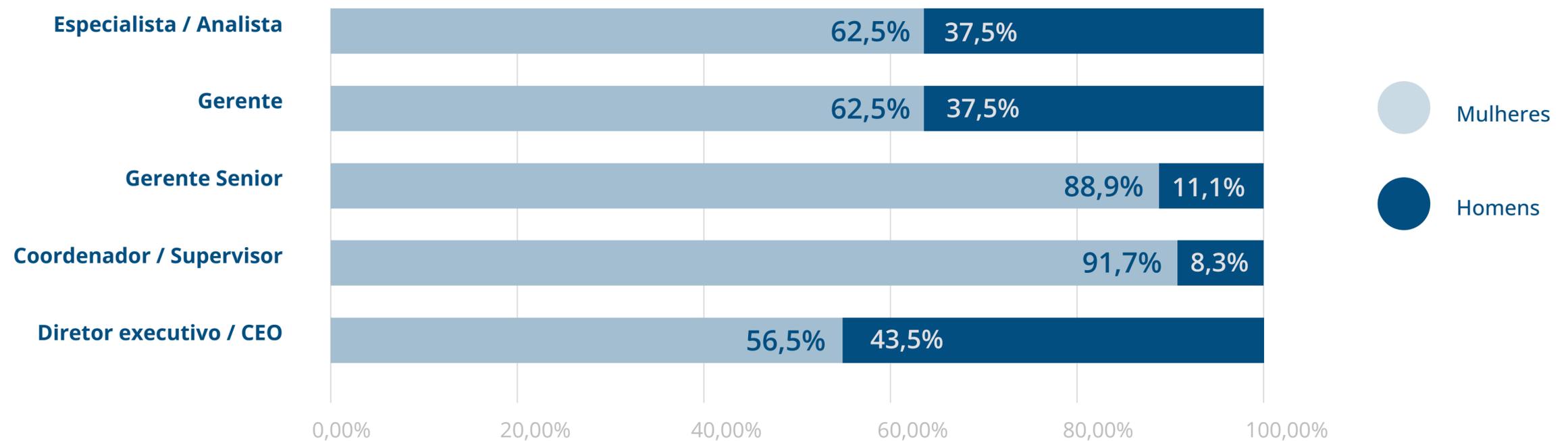
As pessoas respondentes ocupavam, em sua maioria (55,4%) cargos de direção executiva/CEO, seguidos pelas pessoas em cargos de coordenação/supervisão (14%) e das pessoas em cargos de gerência sênior (11%).



Sobre o Mapeamento

b. As organizações respondentes

GRÁFICO 3
CARGO E GÊNERO dos respondentes



Considerando o gênero, a maior parte das pessoas respondentes são mulheres, ultrapassando a quantidade de homens em todos os cargos. Entretanto, nota-se que o cargo de diretor executivo/CEO tem a menor diferença percentual entre o total de homens e mulheres, reforçando que, também nesse setor, há uma tendência à valorização de pessoas do gênero masculino para ocupar cargos de liderança. Por sua vez, os cargos de coordenador/supervisor concentram a maior diferença, sendo mais de 90% ocupados por mulheres.

III *As Diretrizes e as Recomendações das Diretrizes do MCD*



As Diretrizes e as Recomendações das Diretrizes do MCD

a. Diretrizes do MCD

As diretrizes elaboradas coletivamente em 2019 pelo MCD pautaram o presente mapeamento de iniciativas promotoras da cultura de doação, justamente com o objetivo de evidenciar como as diretrizes e suas recomendações estão representadas, na prática, pelas iniciativas existentes no campo.

III

As Diretrizes e as Recomendações das Diretrizes do MCD

a. Diretrizes do MCD



1

Educar para a cultura de doação

Resumo

É fundamental fortalecer o espírito cívico e comunitário da população brasileira, promovendo o papel das organizações da sociedade civil para a garantia de direitos e da democracia.

Devemos criar ambientes propícios à educação de indivíduos, famílias e empresas para uma doação mais consciente e recorrente, envolvendo, em especial, as novas gerações e uma diversidade geográfica.

Com mais pessoas falando abertamente sobre suas doações, será possível sensibilizar um universo amplo e potente de doadores, tornando o ato de doar parte do cotidiano de todo cidadão.



2

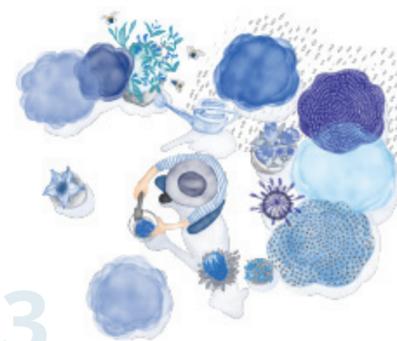
Promover narrativas engajadoras

Resumo

A promoção de uma cultura de doação precisa de uma narrativa mais engajadora, positiva, qualificada, inclusiva e que chegue a uma diversidade maior de públicos.

Deve se conectar com a realidade das pessoas, criar empatia com causas e promover a confiança no poder transformador de uma doação, mudando paradigmas.

Nessa nova narrativa, a doação será compreendida como ato de cidadania e fortalecimento da democracia.



3

Criar um ambiente favorável à doação

Resumo

Além de estimular, é essencial facilitar a doação.

Faz-se necessário superar as barreiras tributárias, simplificar o sistema de uso dos incentivos fiscais e democratizar o acesso aos serviços bancários para doações.

Deve-se investir em novas tecnologias que promovam pontes diretas entre doadores e donatários, fomentando a transparência e a divulgação de boas práticas e de informações de qualidade sobre o impacto social promovido.



4

Fortalecer as organizações da sociedade civil (OSCs)

Resumo

As OSCs brasileiras precisam ser impulsionadas em seus processos de desenvolvimento institucional.

O terceiro setor demanda profissionais qualificados, bem remunerados, capazes de implementar programas de mudança sistêmica e de comunicar suas causas e seus resultados de maneira engajadora e clara.

Com as OSCs fortalecidas em sua gestão, governança e transparência, retratadas positivamente pela mídia e respeitadas por seus doadores, tem-se um ciclo virtuoso com mais confiança por parte da população, mais recursos fluindo para as organizações e a ampliação de suas capacidades de transformação social.



5

Fortalecer o ecossistema promotor da cultura de doação

Resumo

O ecossistema que promove a cultura de doação e a filantropia no Brasil precisa atuar de maneira mais integrada e estratégica, com uma visão sistêmica, com diretrizes orientadoras e uma agenda alinhada na qual iniciativas se potencializem sem sobreposição.

É desejável a ampliação da diversidade de atores para representar a pluralidade nacional e fomentar novos espaços de promoção da cultura de doar para além do terceiro setor.

Há necessidade de sensibilizar investidores sociais para a importância do financiamento de ações e atores intermediários que apoiem o fortalecimento do campo.

III

As Diretrizes e as Recomendações das Diretrizes do MCD

b. Recomendações das Diretrizes do MCD



As Diretrizes e as Recomendações das Diretrizes do MCD

b. Recomendações das Diretrizes do MCD



Diretriz 1 *Educar para a cultura de doação*



Principais Recomendações

- Desenvolver iniciativas educativas focadas nas novas gerações, chegando em escolas e universidades, públicas e privadas.
- Qualificar profissionais da mídia para a cobertura positiva do trabalho das OSCs e de todo ecossistema impulsionado pelas doações no país.
- Oportunizar a experimentação do ato de doar.
- Promover a empatia, o sentido e a experiência de pertencimento comunitário.
- Qualificar consultores para o aconselhamento do investimento social familiar estratégico.
- Qualificar profissionais de aconselhamento patrimonial para fomentarem e facilitarem a doação por parte de seus clientes.
- Oportunizar a investigação de causas pessoais e coletivas.
- Promover ampla discussão sobre o tema da doação nas interações familiares rotineiras, aproximando amigos e familiares de causas e organizações.
- Sensibilizar grandes doadores, para que eles sejam exemplos inspiradores para outros.
- Qualificar executivos para o investimento social empresarial estratégico e a promoção da cultura de doação no ambiente da empresa (com funcionários e clientes).
- Qualificar profissionais da mídia para a cobertura positiva do trabalho das OSCs e de todo ecossistema impulsionado pelas doações no país.
- Desenvolver iniciativas educativas focadas nas novas gerações, chegando em escolas e universidades, públicas e privadas.



As Diretrizes e as Recomendações das Diretrizes do MCD

b. Recomendações das Diretrizes do MCD

2



Diretriz 2 Promover narrativas engajadoras



Principais Recomendações

- Falar com um público amplo e diverso, procurando chegar além dos já “convertidos”.
- Explicar e valorizar a importância das OSCs no desenvolvimento social e ambiental e no fortalecimento da democracia do país, conectando com o impacto direto ou indireto na realidade do potencial doador, buscando aproximá-lo das instituições.
- Dar transparência para a aplicação de recursos doados.
- Inserir mais oportunidades de doação no cotidiano das pessoas.
- Positivar a comunicação: comunicar e conectar as pessoas a valores compartilhados, oportunidades, visões positivas de futuro desejado e não a problemas.
- Criar narrativas diferentes direcionadas para diferentes segmentos de público. Uma narrativa pode funcionar com um público, mas não com outro.
- Contar mais histórias de doação, tendo o doador como protagonista e depoente.
- Dar visibilidade e voz aos doadores pode ser uma ferramenta poderosa para gerar engajamento.
- Encontrar personagens que possam falar da sua experiência pessoal ao doar e o que isso representou para elas, gerando empatia.



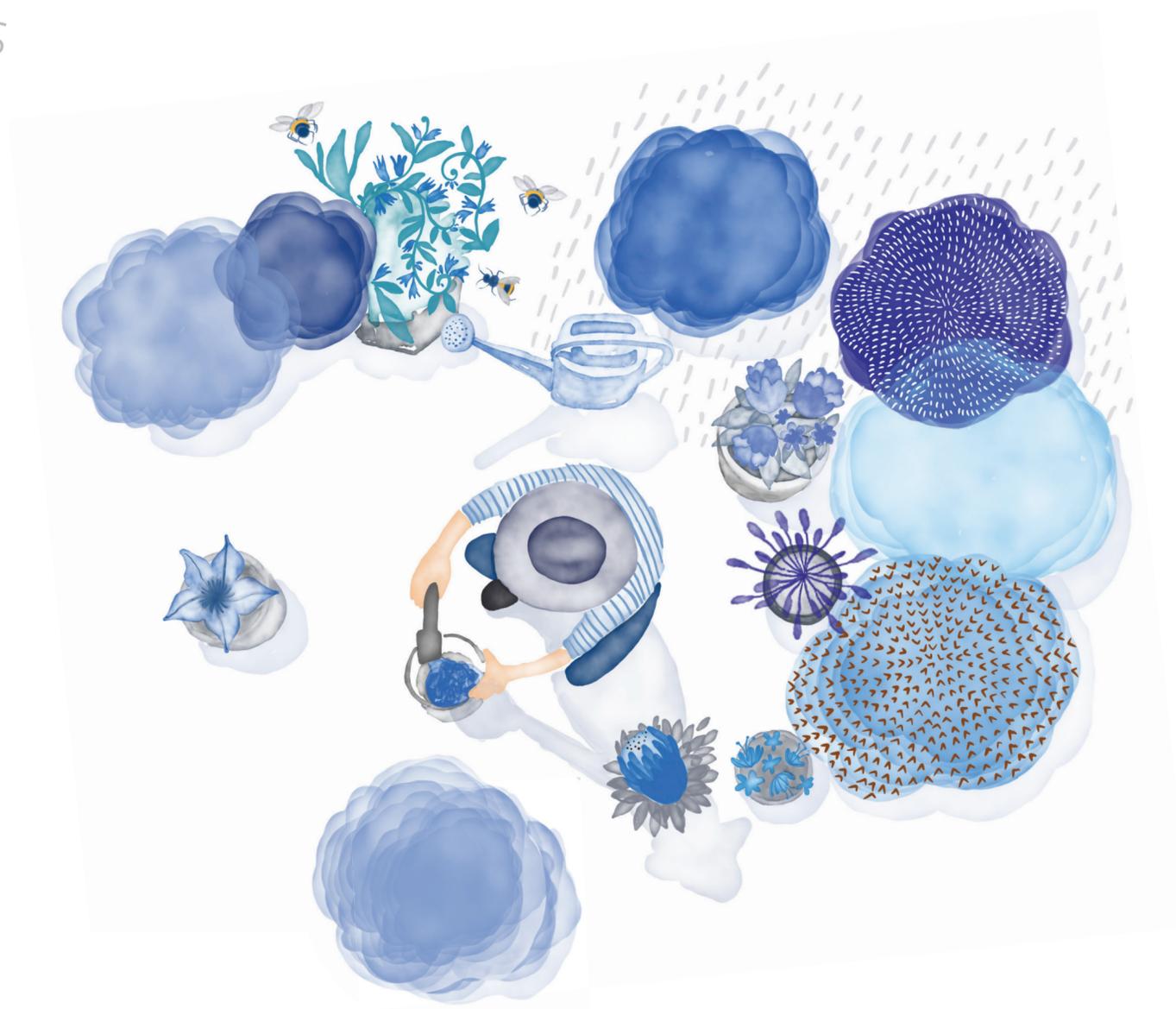
As Diretrizes e as
Recomendações
das Diretrizes
do MCD

b.
**Recomendações
das Diretrizes
do MCD**



Diretriz 3

*Criar um ambiente
favorável à doação*



Principais Recomendações

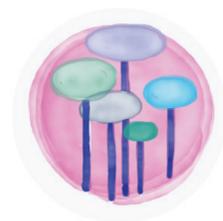
- Desonerar os tributos das doações filantrópicas.
- Fomentar a transparência no terceiro setor, criando plataformas de informação isentas e com dados confiáveis sobre o campo da doação.
- Facilitar os processos para o uso de incentivos fiscais pela população.
- Democratizar o acesso das OSCs a serviços bancários.
- Simplificar os processos de qualificação para o exercício do direito à isenção ou imunidade tributária pelas OSCs, de maneira que os reconhecimentos tenham período de validade longo ou por tempo indeterminado.
- Fomentar novas alternativas de doação e novos modelos jurídicos que reflitam as necessidades destas inovações.



As Diretrizes e as Recomendações das Diretrizes do MCD

b. Recomendações das Diretrizes do MCD

4



Diretriz 4 Fortalecer as organizações da sociedade civil (OSCs)



Principais Recomendações

- Destinar entre 10% e 20% dos recursos financeiros aportados às OSCs, para aplicação livre pelas organizações no seu desenvolvimento institucional.
- Financiar e promover a produção e disseminação de conhecimento sobre governança e gestão no terceiro setor, com dados qualificados sobre o perfil e a contribuição das organizações da sociedade civil no Brasil.
- Investir em projetos de desenvolvimento organizacional das OSCs, buscando seu fortalecimento institucional e a ampliação de seu impacto.
- Participar de iniciativas de filantropia colaborativa com arquiteturas de captação que permitam mobilizar recursos de fontes variadas para uma agenda comum.
- Estimular a formação e a entrada de jovens profissionais no terceiro setor, incluindo disciplinas e conteúdos deste campo nos currículos universitários.
- Adotar estratégias de grantmaking participativo, de modo a democratizar o acesso aos recursos disponibilizados, possibilitando que OSCs de diferentes perfis possam se beneficiar.
- Fortalecer o modelo de fundos patrimoniais, instrumentos-chave nesta agenda.
- Criar áreas de captação de recursos nas organizações, com profissionais capacitados, plano de ação e metas, alocando de 5% a 10% do orçamento organizacional nessa área.
- Comprometer as OSCs publicamente com parâmetros elevados de gestão, ética, transparência e governança, destacando-os como elementos chave para potencializar a capacidade de captação de recursos.

III

As Diretrizes e as Recomendações das Diretrizes do MCD

b. Recomendações das Diretrizes do MCD

5



Diretriz 5 Fortalecer o ecossistema promotor da cultura de doação



Principais Recomendações

- Desenvolver pesquisas e dados sobre o impacto do ecossistema da cultura de doação, incluindo intermediários.
- Fazer um esforço permanente para ampliar a diversidade do ecossistema, valorizando e estimulando a participação de pessoas de diferentes movimentos sociais, como o movimento negro e LGBTQ+, diferentes regiões do país e diferentes visões de mundo, cuidando para que essa diversidade esteja presente em todos os diálogos ou processos decisórios.
- Investir, principalmente recursos financeiros, nas iniciativas focadas em promover a cultura de doação no país.
- Fomentar maior articulação e ação conjunta por parte de institutos, fundações, empresas e OSCs ao redor de iniciativas de impacto social já existentes, dentro e fora de suas redes.
- Participar das ações mobilizadoras do ecossistema para a ativação da agenda da cultura de doação.

IV *Iniciativas promotoras de uma cultura de doação*

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

a. **As iniciativas mapeadas**

Uma análise aprofundada das iniciativas mapeadas permite entender algumas das suas principais características, como:

*foco de atuação, volume de recursos,
as diretrizes e recomendações do MCD com as
quais se relacionam, quais os atores
envolvidos na sua implementação,*

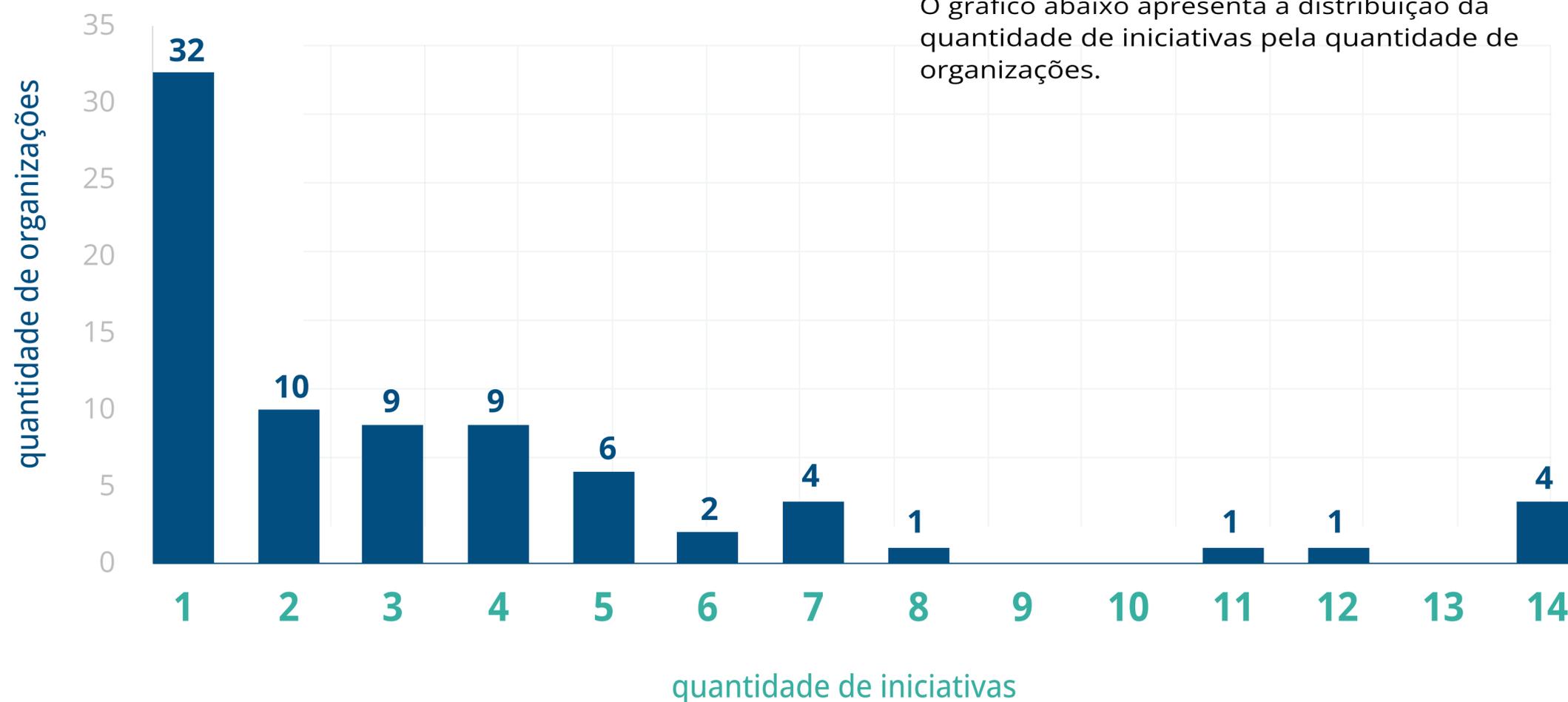
ajudando a qualificá-las e a refletir sobre os desafios a elas atribuídos.

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

a. As iniciativas mapeadas

GRÁFICO 4
NÚMERO DE INICIATIVAS por organização



Nesse levantamento foi possível mapear 272 iniciativas. No entanto, nota-se que mais de 30 organizações realizam uma iniciativa, enquanto menos de 5 são responsáveis por 14 iniciativas cada uma e, 4 organizações não registraram nenhuma iniciativa.

O gráfico abaixo apresenta a distribuição da quantidade de iniciativas pela quantidade de organizações.

IV

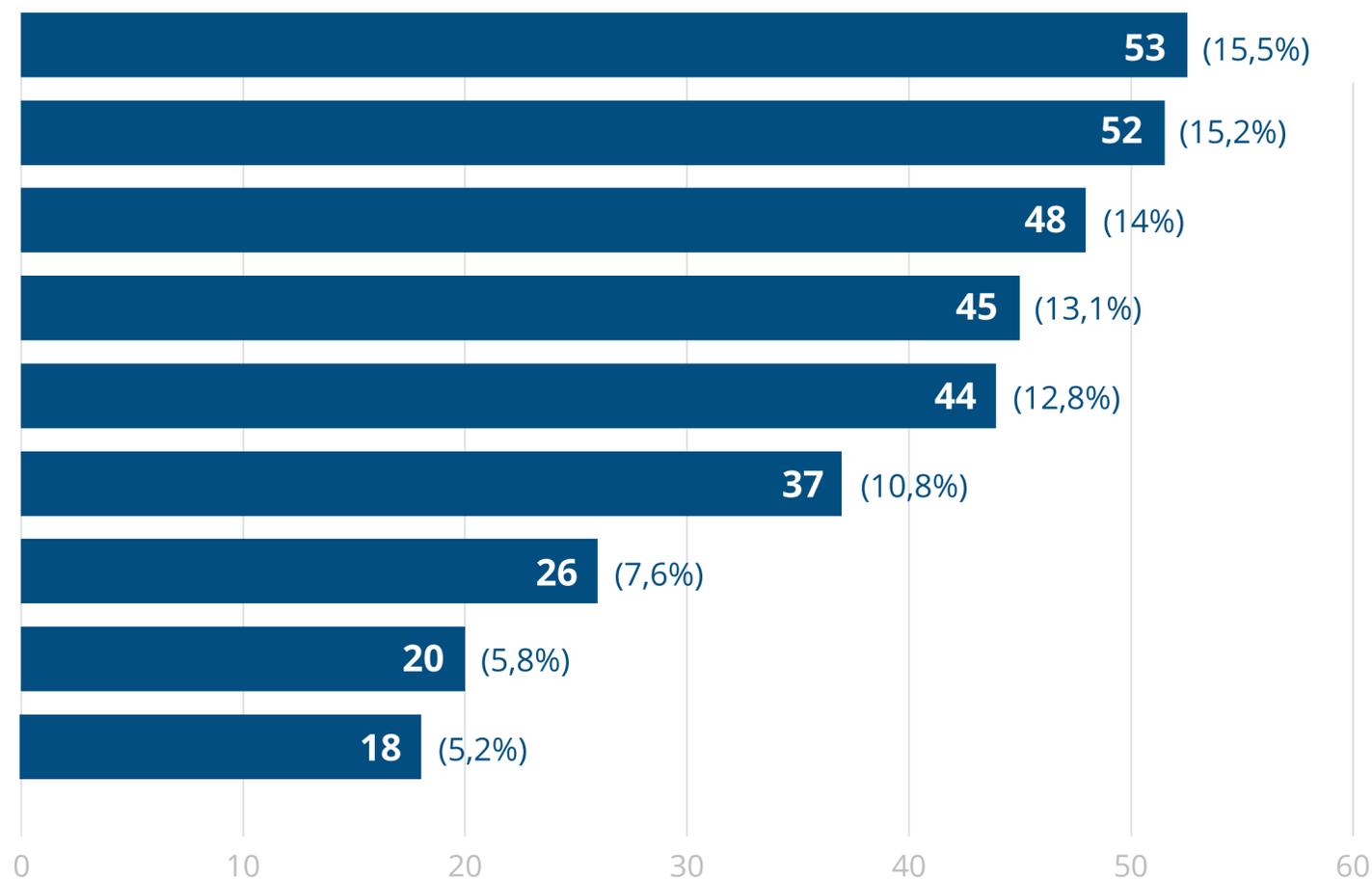
Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

a. As iniciativas mapeadas



Quanto à estratégia de atuação adotada pelas organizações nas suas iniciativas de promoção da cultura de doação associadas a uma das diretrizes do MCD, foram consideradas as seguintes categorias:

GRÁFICO 5
ESTRATÉGIA ADOTADA pelas organizações



IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

a.

As iniciativas mapeadas

Aprofundando a análise dos dados pela ótica da relação com as diretrizes do MCD, as estratégias **mais adotadas são de fortalecimento da sociedade civil** que relaciona-se diretamente com a Diretriz 4, enquanto a produção e disseminação do conhecimento pode ter conexão com todas as diretrizes a depender do foco do estudo, já a construção de pontes com doadores faz parte do que se espera no âmbito da Diretriz 3 (Criar um ambiente favorável à doação).

As ações de advocacy, menos frequentes enquanto estratégia nas iniciativas mapeadas, também se relaciona com a Diretriz 3 (Criar um ambiente favorável à doação), representam um reflexo do campo que enfrenta muitos desafios para a implementação de iniciativas desse tipo.

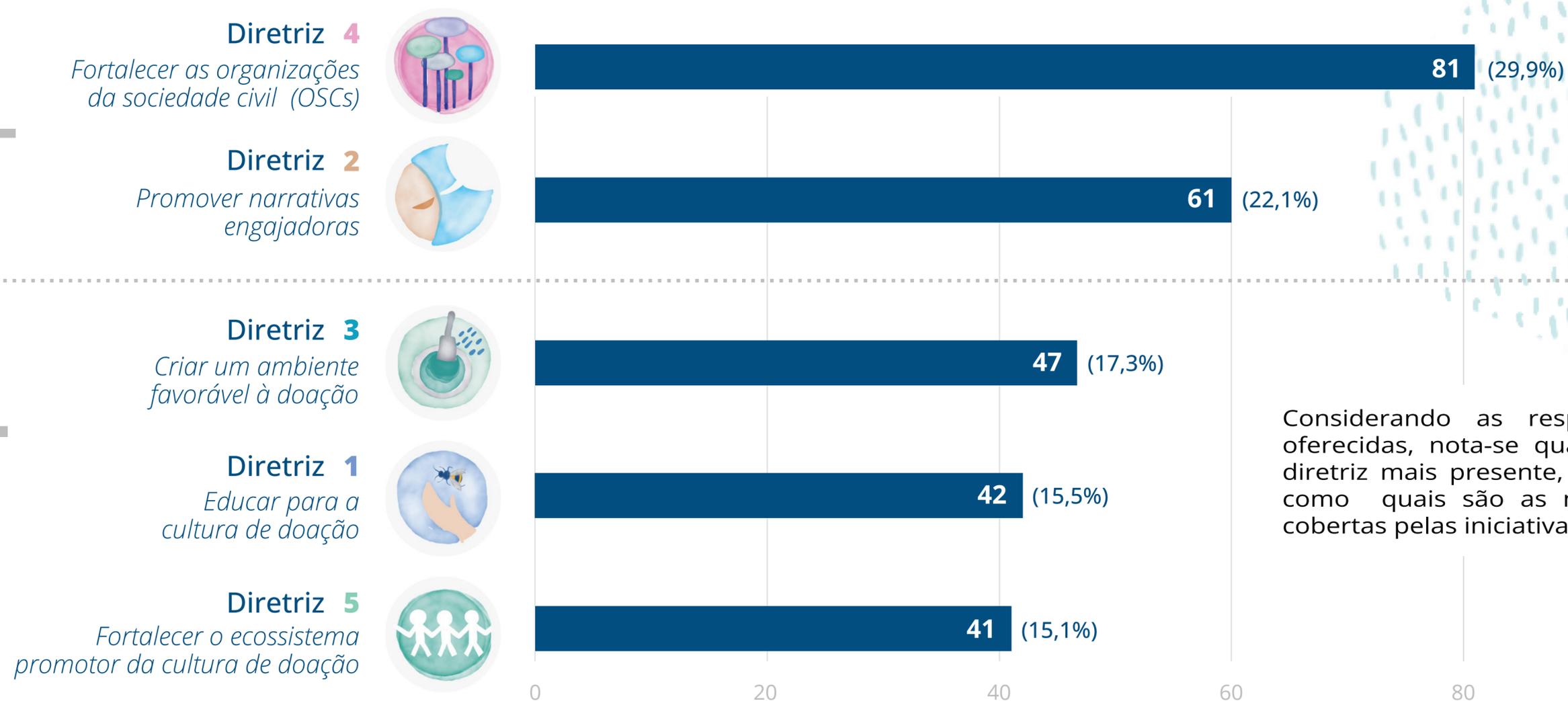
IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

a. As iniciativas mapeadas



GRÁFICO 6
QUANTIDADE DE INICIATIVAS POR DIRETRIZ



Sobre essas 272 iniciativas, procurou-se identificar com qual diretriz cada uma delas está mais relacionada, sendo possível conectar cada iniciativa a apenas uma das cinco diretrizes.

Considerando as respostas oferecidas, nota-se qual é a diretriz mais presente, assim como quais são as menos cobertas pelas iniciativas

IV

*Iniciativas
promotoras de
uma cultura
de doação*

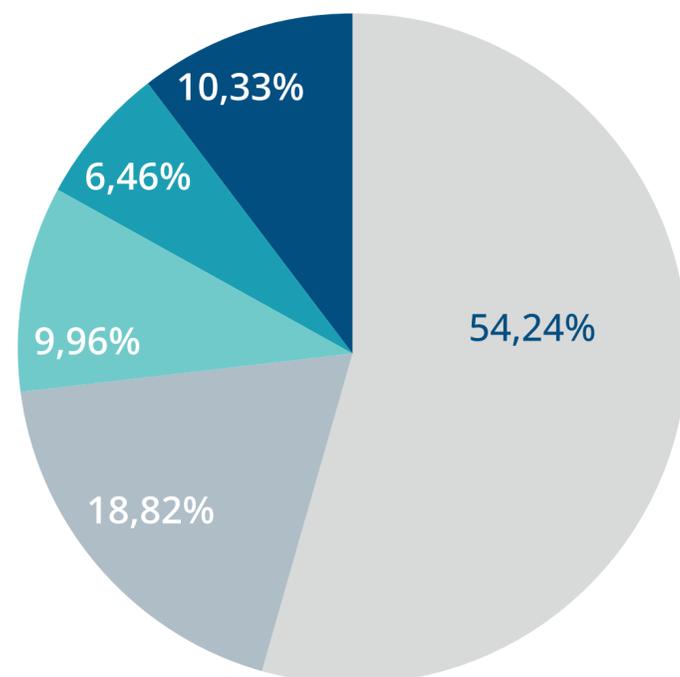
b. Valores médios anuais das iniciativas mapeadas

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

b.
Valores médios anuais das iniciativas mapeadas

GRÁFICO 7
QUANTIDADE DE INICIATIVAS por volume de recursos



Observando os valores encontrados, iniciativas com investimento de até **50 mil** reais anuais foram as mais presentes, com 147 casos (**54,6%**). Em segundo lugar, com quase 19% e 51 casos estão as iniciativas que possuem entre R\$50 e R\$150mil de orçamento. Na outra ponta, **16,5%** das iniciativas, receberam investimentos acima de **R\$300 mil**.

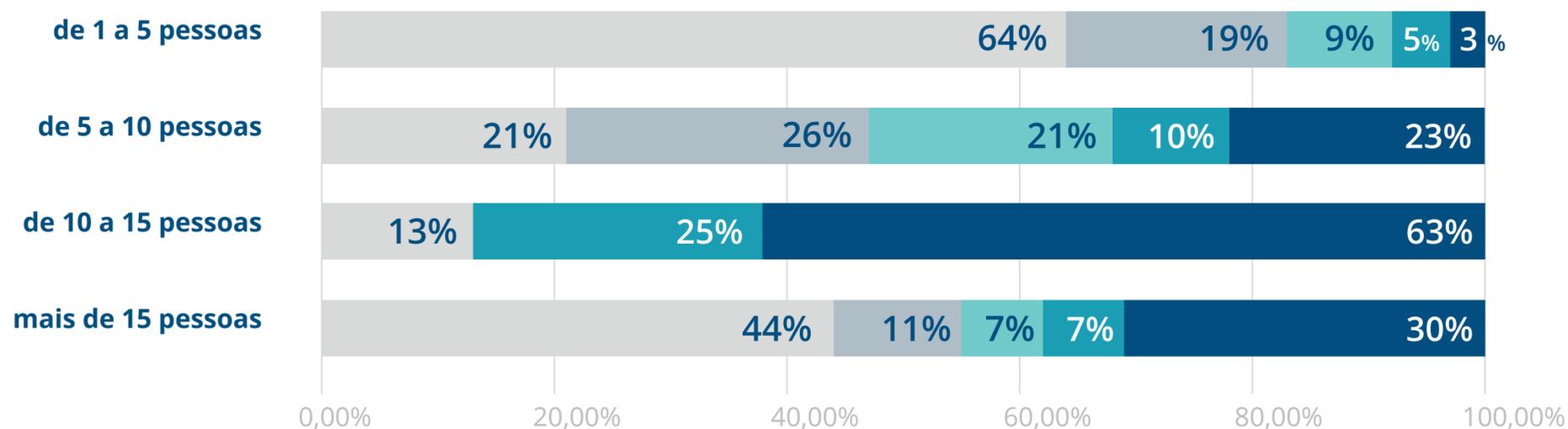
IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

b. Valores médios anuais das iniciativas mapeadas

GRÁFICO 8
DISTRIBUIÇÃO DAS EQUIPES por FAIXA DE RECURSO

Para além dos recursos financeiros (valores médios apresentados no gráfico anterior), o tamanho das equipes ajuda a informar sobre a robustez dessas iniciativas.



Não necessariamente as equipes maiores estão alocadas nas iniciativas com os investimentos mais altos.

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

b.

Valores médios anuais das iniciativas mapeadas

Olhando a relação entre recursos e equipes, observa-se que:

- **Iniciativas com equipes de 5 a 10 pessoas têm uma distribuição uniforme nas diferentes faixas de recursos.** Cerca de 26% dessas iniciativas se situam na faixa de R\$ 50 mil a R\$ 150 mil, enquanto 23% estão em projetos com orçamento acima de R\$ 500 mil.
- Equipes com mais de 15 pessoas também estão presentes em iniciativas menores, sendo que 44% dessas iniciativas estão na faixa de recursos de até R\$ 50 mil por ano, mas nota-se que há representação de equipes compostas por mais de 15 pessoas em todas as faixas, havendo uma parcela importante naquelas iniciativas alocadas nas faixas superiores de volume de recursos.

A presença de equipes menores em projetos com recursos substanciais pode apontar para uma eficiência operacional e, no seu oposto, a existência de equipes grandes em iniciativas nas faixas mais baixas de volume de recursos pode indicar cenários de baixa remuneração dos profissionais atuando nessas iniciativas. Sabe-se que é comum nas organizações, e mais fortemente nas iniciativas com menor volume de recursos, que os profissionais dediquem-se a múltiplas frentes dentro da organização, distribuindo seu tempo entre elas, e não apenas a uma única iniciativa.

Por outro lado, o que prevalece é uma distribuição diversificada de equipes de diferentes tamanhos em todas as faixas de recursos, destacando a capacidade das organizações de se adaptarem às necessidades específicas de cada projeto, permitindo que os recursos humanos sejam alocados de acordo com os requisitos da iniciativa, independentemente do tamanho da equipe.

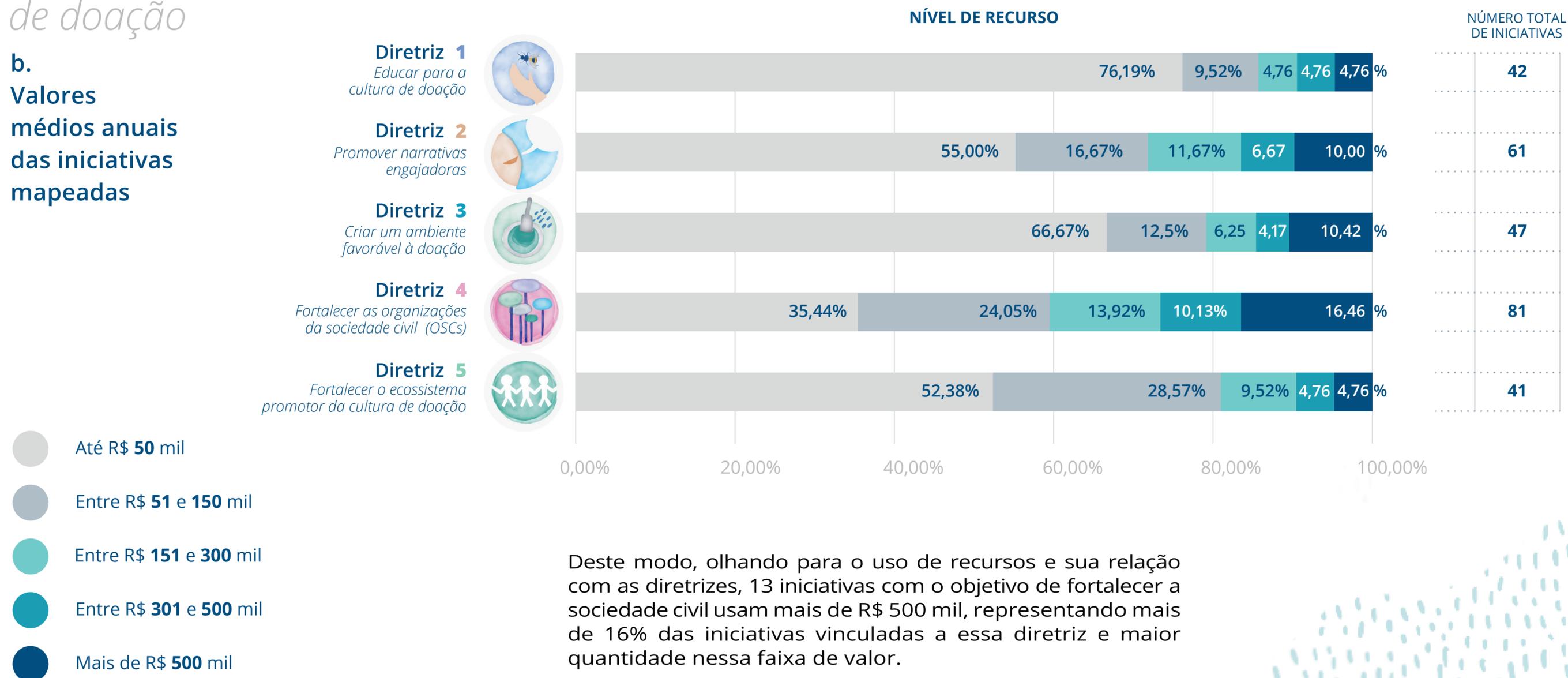
IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

b. Valores médios anuais das iniciativas mapeadas

GRÁFICO 9
DIRETRIZES por NÍVEL DE RECURSO

A análise das distribuições de recursos entre as diferentes diretrizes informa sobre porte, complexidade das iniciativas e também a respeito de estratégias distintas de alocação financeira.



Deste modo, olhando para o uso de recursos e sua relação com as diretrizes, 13 iniciativas com o objetivo de fortalecer a sociedade civil usam mais de R\$ 500 mil, representando mais de 16% das iniciativas vinculadas a essa diretriz e maior quantidade nessa faixa de valor.

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

b. Valores médios anuais das iniciativas mapeadas

TABELA 1
VOLUME DE RECURSOS ESTIMADOS por DIRETRIZ

Considerando o **valor médio de cada faixa de recursos**, é possível estimar o volume de recursos de cada diretriz multiplicando-se o número de iniciativas pelo valor médio da faixa de investimento correspondente. Para tanto, os valores considerados em cada faixa de recursos foi:

- R\$ 25 mil (até R\$ 50 mil),
- R\$ 100 mil (entre R\$ 51 mil e R\$ 150 mil),
- R\$ 225 mil (entre R\$ 151 mil e R\$ 300 mil),
- R\$ 400 mil (entre R\$ 301 mil e R\$ 500 mil) e
- R\$ 1 milhão (acima de R\$ 500 mil).

	VOLUME DE RECURSOS ESTIMADOS	NÚMERO TOTAL DE INICIATIVAS
Diretriz 4 <i>Fortalecer as organizações da sociedade civil (OSCs)</i>	R\$ 21.275.000,00	81
Diretriz 2 <i>Promover narrativas engajadoras</i>	R\$ 11.000.000,00	61
Diretriz 3 <i>Criar um ambiente favorável à doação</i>	R\$ 7.875.000,00	47
Diretriz 5 <i>Fortalecer o ecossistema promotor da cultura de doação</i>	R\$ 5.450.000,00	41
Diretriz 1 <i>Educar para a cultura de doação</i>	R\$ 4.450.000,00	42

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

b. Valores médios anuais das iniciativas mapeadas



Diretriz 1
Educar para a cultura de doação



Diretriz 2
Promover narrativas engajadoras



Diretriz 3
Criar um ambiente favorável à doação

A **Diretriz 1** é a que concentra a maior parte de iniciativas com orçamentos anuais de até R\$ 50 mil (76,19%), seguida da **Diretriz 3** (66,67%) e da **Diretriz 2** (55%), compondo o grupo de diretrizes com maior presença de iniciativas operando com até R\$ 50 mil anuais. Considerando as duas categorias inferiores, ou seja, todas iniciativas que operam com até R\$ 150 mil anuais, essas três diretrizes seguem destacando-se como aquelas com **menores orçamentos, concentrando, respectivamente 85,71% (Diretriz 1), 74,47% (Diretriz 3) e 71,57% (Diretriz 2) das iniciativas.**



Diretriz 4
Fortalecer as organizações da sociedade civil (OSCs)

A **Diretriz 4** por sua vez, **exibe uma distribuição mais equilibrada:** menos da metade das iniciativas possui orçamentos de até R\$ 50 mil (37,04%), havendo nessa diretriz percentuais importantes de iniciativas em todas as faixas de recursos, com destaque para projetos entre R\$ 300 mil e R\$ 500 mil (23,46%) e acima de R\$ 500 mil (16,05%).



Diretriz 5
Fortalecer o ecossistema promotor da cultura de doação

A **Diretriz 5** se destaca por ser aquela que possui maior presença de projetos na faixa entre R\$ 300 mil e R\$ 500 mil. Apesar de a maioria das iniciativas também ter até R\$ 50 mil anuais, a presença significativa na faixa intermediária sugere a existência de projetos de médio porte em comparação com as diretrizes 1, 2 e 3.

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

c. Diretrizes e atores envolvidos nas iniciativas mapeadas

Ao examinar os perfis de atores com os quais as iniciativas se relacionam, notam-se padrões distintos em cada diretriz, refletindo a variedade e a especificidade das partes envolvidas.

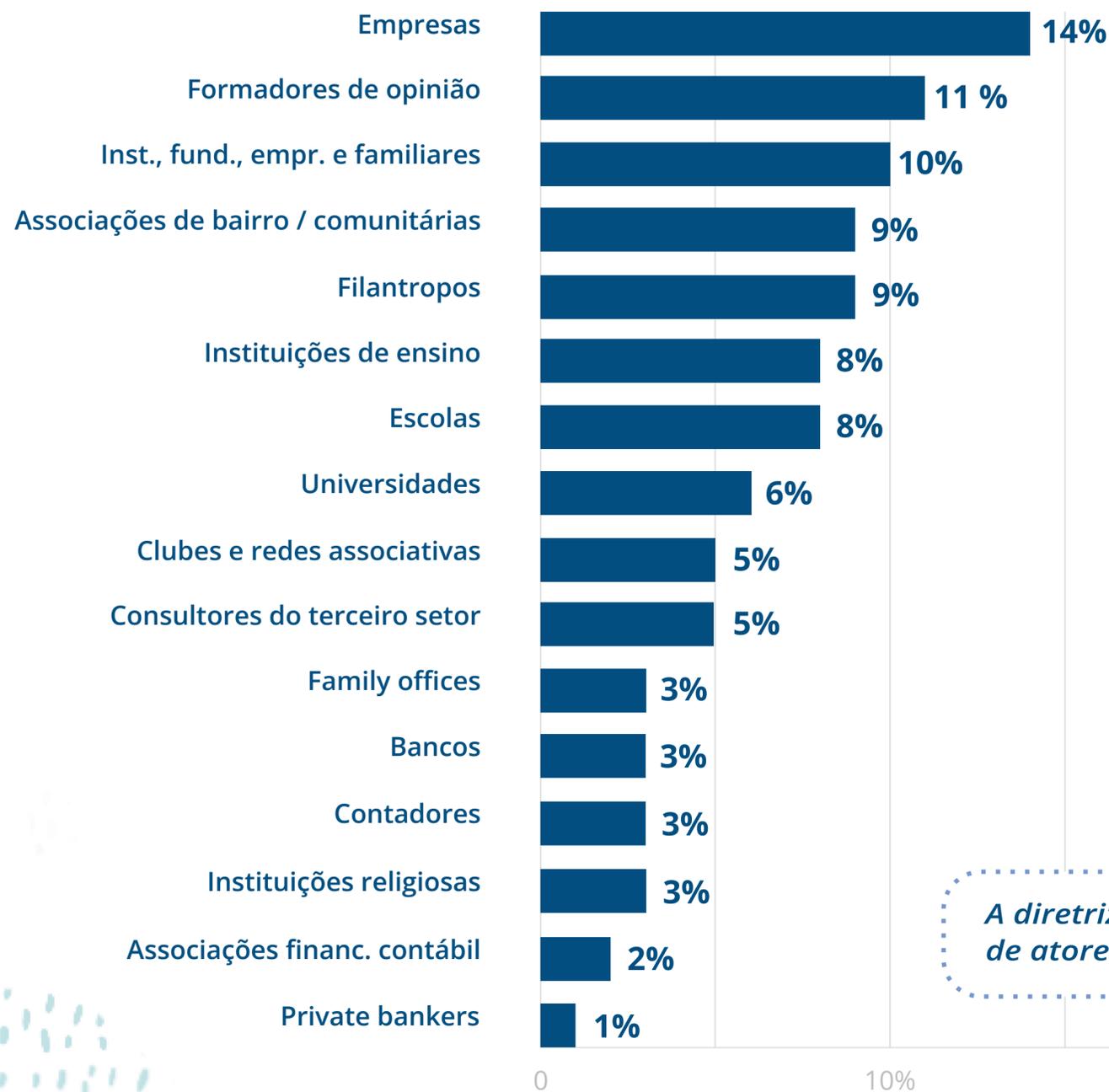
IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

C. Diretrizes e atores envolvidos nas iniciativas mapeadas

GRÁFICO 10

ATORES ACIONADOS na implementação da DIRETRIZ 1



A diretriz 1 é que possui a maior diversidade de atores envolvidos: 16 perfis.

1



Educar para uma cultura de doação

42 iniciativas mapeadas
R\$ 4.450.000,00 investidos

Na Diretriz 1 há um destaque para a presença de organizações empresariais, com as empresas liderando a interação (14%).

Seguem-se influenciadores e formadores de opinião (11%), demonstrando a importância da influência social e da opinião pública.

Institutos e fundações empresariais e familiares, juntamente com associações de bairro/comunitárias e filantropos (todos na faixa de 9%-10%) também desempenham um papel significativo, indicando um engajamento diversificado que abrange tanto o setor privado quanto o comunitário.

Universidades, escolas e organizações de ensino representaram apenas entre 6% e 8% das menções, mesmo sendo atores importantes para a cultura de doação.

O grupo dos sub-representados na Diretriz 1 é formado pelos family offices, bancos, instituições religiosas, associações do campo financeiro e contábil e os private bankers.

* Os gráficos apresentados consideram como 100% o total de menções feitas pelas iniciativas a cada ator, e não o número de iniciativas em si. Cada iniciativa poderia indicar mais de um ator com quem se relaciona na implementação da Diretriz, o que explica por que o somatório dos percentuais pode ultrapassar o número total de iniciativas envolvidas.

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

c. Diretrizes e atores envolvidos nas iniciativas mapeadas

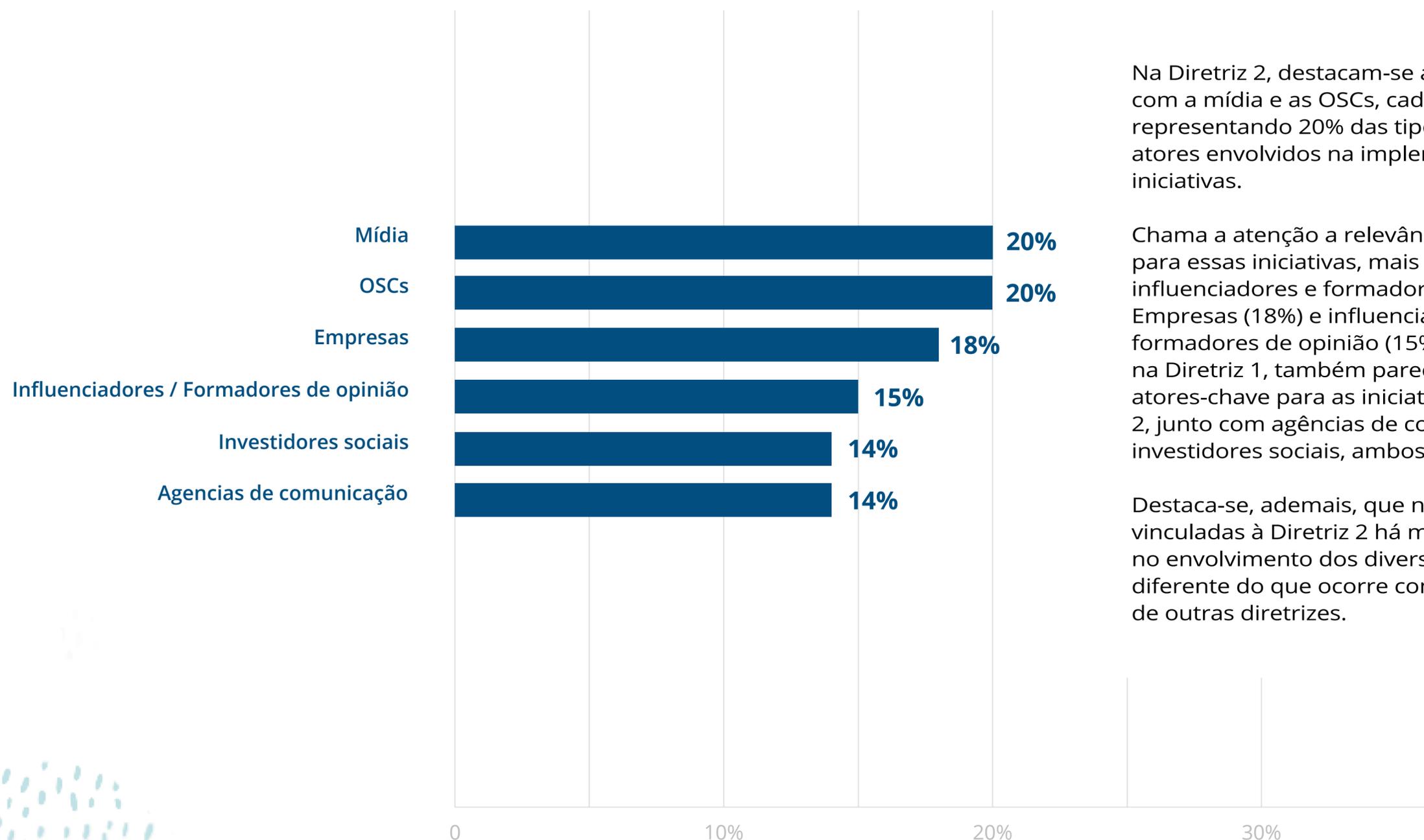
GRÁFICO 11
ATORES ACIONADOS na implementação da DIRETRIZ 2

2



Promover *narrativas* engajadoras

61 iniciativas mapeadas
R\$ 11.000.000,00 investidos



Na Diretriz 2, destacam-se as interações com a mídia e as OSCs, cada uma representando 20% das tipologias de atores envolvidos na implementação das iniciativas.

Chama a atenção a relevância das OSCs para essas iniciativas, mais até do que os influenciadores e formadores de opinião. Empresas (18%) e influenciadores / formadores de opinião (15%), assim como na Diretriz 1, também parecem ser atores-chave para as iniciativas da Diretriz 2, junto com agências de comunicação e investidores sociais, ambos com 14%.

Destaca-se, ademais, que nas iniciativas vinculadas à Diretriz 2 há maior equilíbrio no envolvimento dos diversos atores, diferente do que ocorre com as iniciativas de outras diretrizes.

* Os gráficos apresentados consideram como 100% o total de menções feitas pelas iniciativas a cada ator, e não o número de iniciativas em si. Cada iniciativa poderia indicar mais de um ator com quem se relaciona na implementação da Diretriz, o que explica por que o somatório dos percentuais pode ultrapassar o número total de iniciativas envolvidas.

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

c. Diretrizes e atores envolvidos nas iniciativas mapeadas

GRÁFICO 12

ATORES ACIONADOS na implementação da DIRETRIZ 3

3



Criar um ambiente favorável à doação

47 iniciativas mapeadas
R\$ 7.875.000,00 investidos



Na Diretriz 3, as organizações de infraestrutura do campo filantrópico e do investimento social privado representam 27% do total de organizações com as quais há interação, enfatizando a importância da estrutura e do suporte institucional para a promoção de ações estruturais para o campo.

Do mesmo modo, as empresas de processamento de doação surgem como atores com bastante envolvimento nessas iniciativas (20%).

Chama a atenção que governos estaduais/secretarias da Fazenda receberam apenas 10% das menções, assim como Receita Federal do Brasil, grupos de advocacy e associações/redes das OSCs, todos com 9%.

Entre o grupo dos atores mais sub-representados estão o Congresso Nacional, bancos e o sistema financeiro, todos representando menos de 5% das menções.

* Os gráficos apresentados consideram como 100% o total de menções feitas pelas iniciativas a cada ator, e não o número de iniciativas em si. Cada iniciativa poderia indicar mais de um ator com quem se relaciona na implementação da Diretriz, o que explica por que o somatório dos percentuais pode ultrapassar o número total de iniciativas envolvidas.

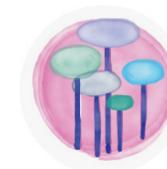
IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

c. Diretrizes e atores envolvidos nas iniciativas mapeadas

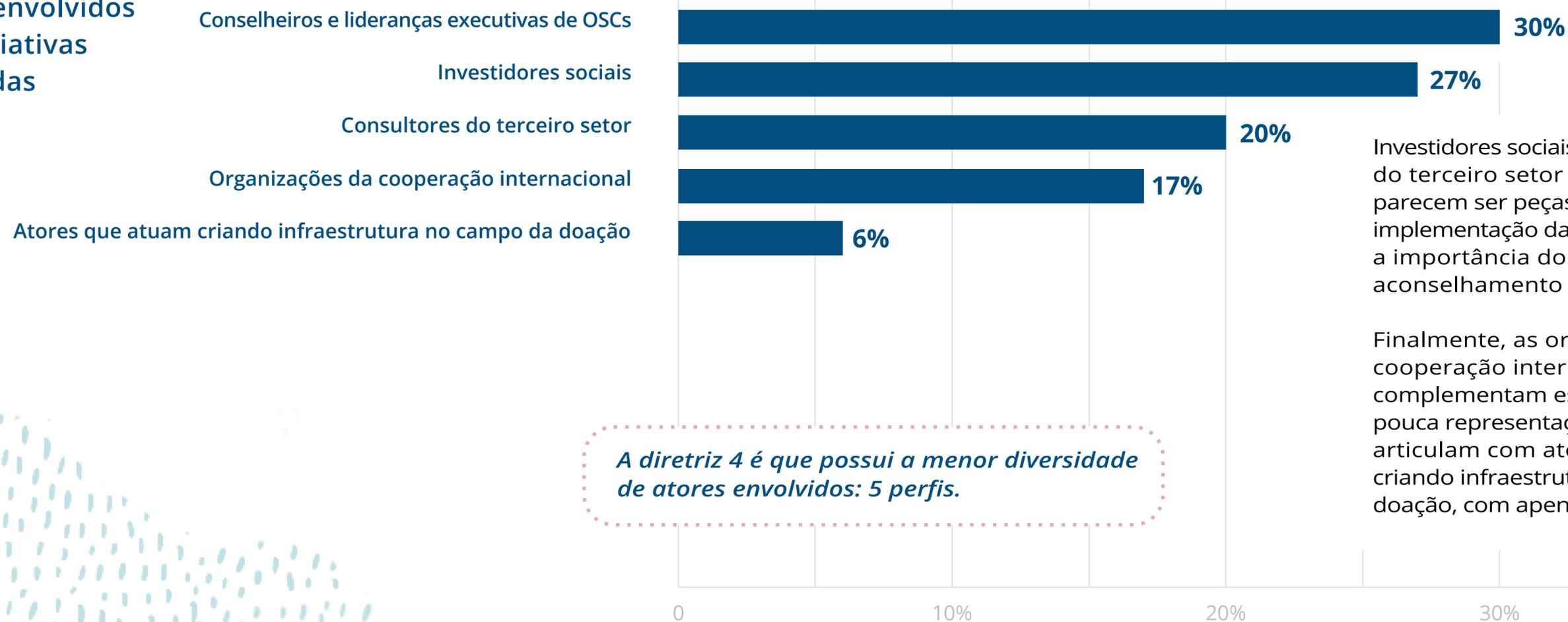
GRÁFICO 13
ATORES ACIONADOS na implementação da DIRETRIZ 4

4



Fortalecer as OSCs (organizações da sociedade civil)

81 iniciativas mapeadas
R\$ 21.275.000,00 investidos



A Diretriz 4 é dominada por conselheiros e lideranças executivas de OSCs (30%), refletindo a centralidade do envolvimento das lideranças dessas organizações em iniciativas estratégicas de fortalecimento institucional.

Investidores sociais (27%) e consultores do terceiro setor (20%) também parecem ser peças fundamentais na implementação das iniciativas, indicando a importância do apoio técnico e do aconselhamento especializado.

Finalmente, as organizações da cooperação internacional (17%) complementam este quadro, havendo pouca representação de iniciativas que articulam com atores que atuam criando infraestrutura no campo da doação, com apenas 6% das menções.

A diretriz 4 é que possui a menor diversidade de atores envolvidos: 5 perfis.

* Os gráficos apresentados consideram como 100% o total de menções feitas pelas iniciativas a cada ator, e não o número de iniciativas em si. Cada iniciativa poderia indicar mais de um ator com quem se relaciona na implementação da Diretriz, o que explica por que o somatório dos percentuais pode ultrapassar o número total de iniciativas envolvidas.

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

c. Diretrizes e atores envolvidos nas iniciativas mapeadas

GRÁFICO 14

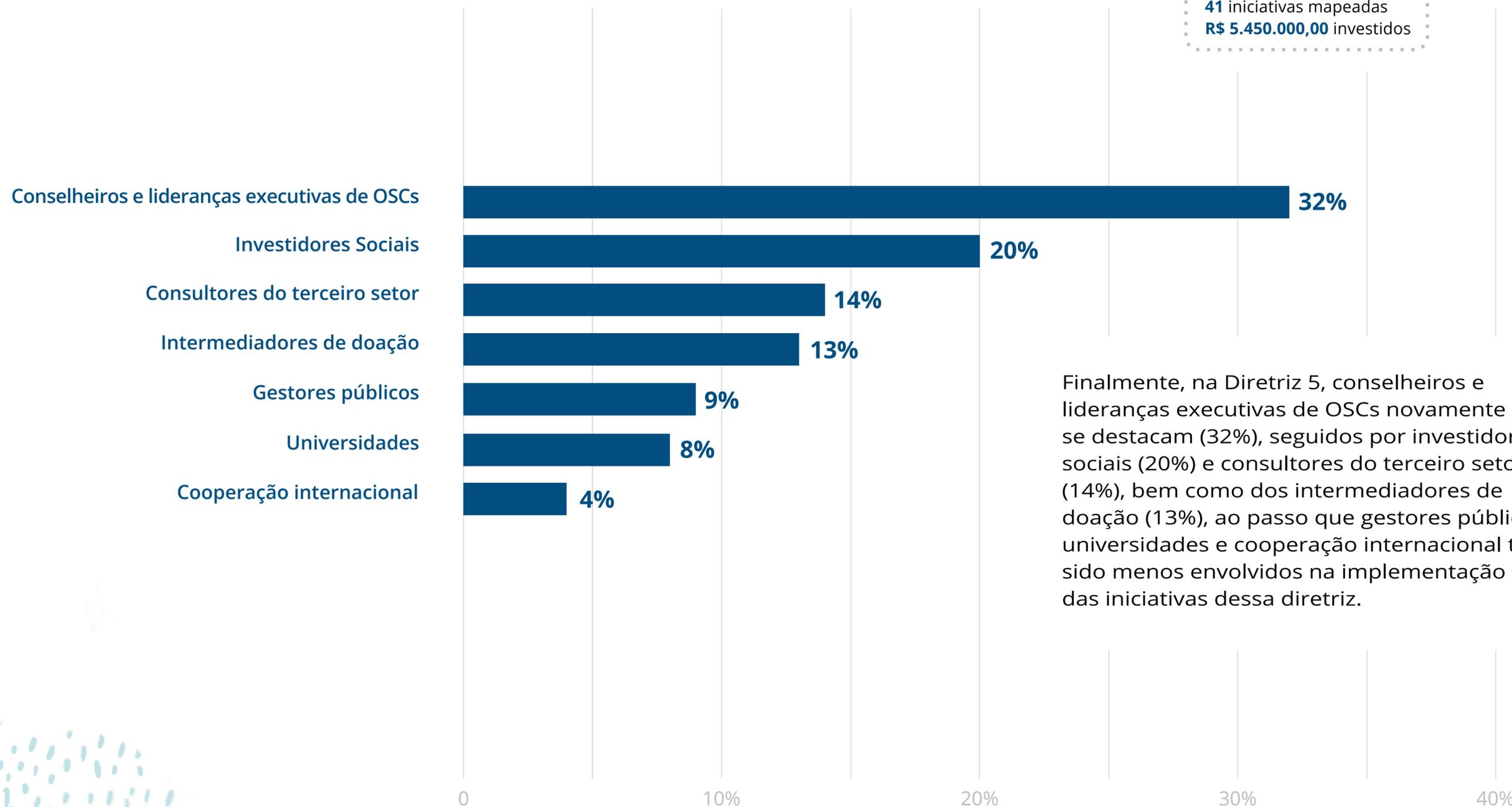
ATORES ACIONADOS na implementação da DIRETRIZ 5

5



Fortalecer o *ecossistema* promotor da cultura de doação

41 iniciativas mapeadas
R\$ 5.450.000,00 investidos



Finalmente, na Diretriz 5, conselheiros e lideranças executivas de OSCs novamente se destacam (32%), seguidos por investidores sociais (20%) e consultores do terceiro setor (14%), bem como dos intermediadores de doação (13%), ao passo que gestores públicos, universidades e cooperação internacional têm sido menos envolvidos na implementação das iniciativas dessa diretriz.

* Os gráficos apresentados consideram como 100% o total de menções feitas pelas iniciativas a cada ator, e não o número de iniciativas em si. Cada iniciativa poderia indicar mais de um ator com quem se relaciona na implementação da Diretriz, o que explica por que o somatório dos percentuais pode ultrapassar o número total de iniciativas envolvidas.

IV

*Iniciativas
promotoras de
uma cultura
de doação*

d. Iniciativas mapeadas e Recomendações das Diretrizes do MCD

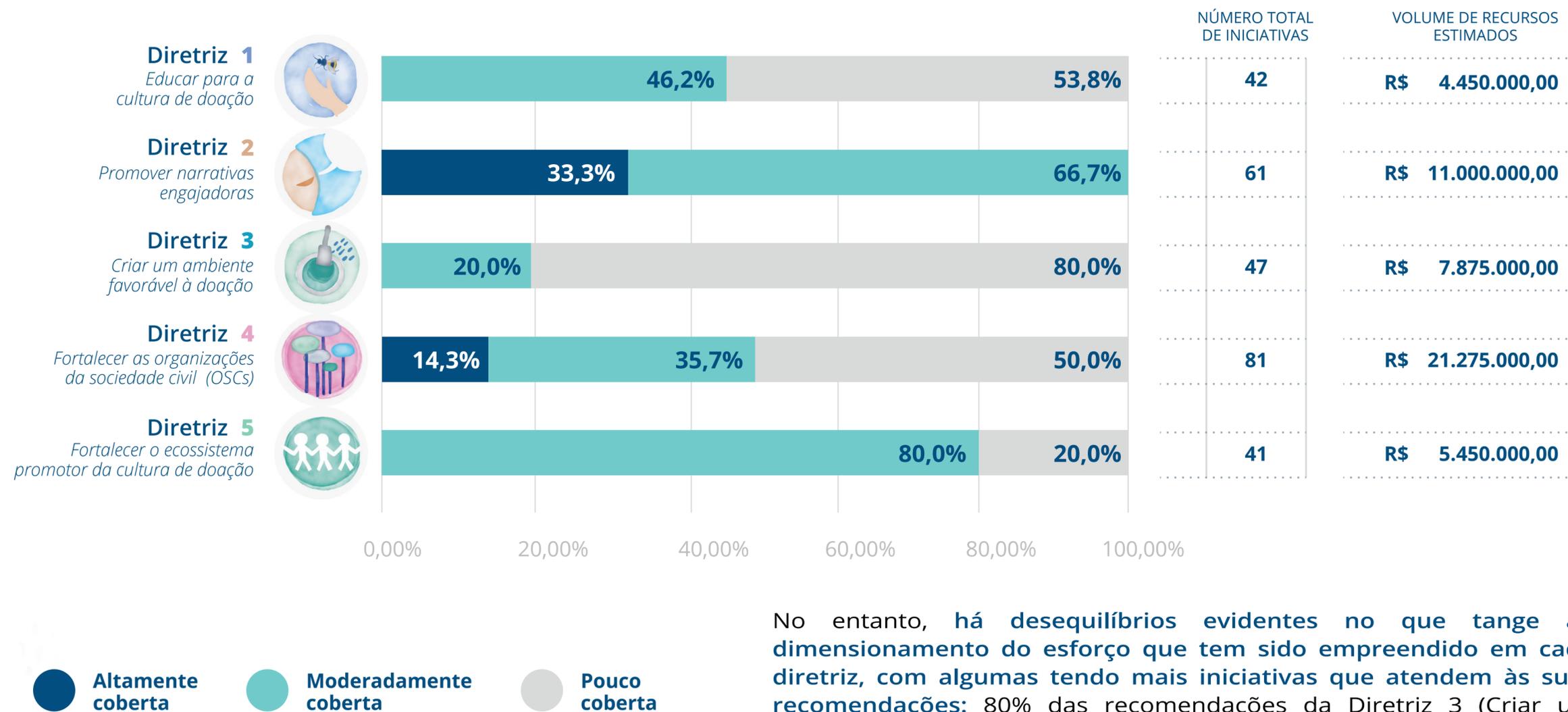
Olhando para as recomendações contidas em cada diretriz do MCD é possível identificar três grandes grupos, classificados pelo número de iniciativas relacionadas, havendo recomendações altamente cobertas (entre 30 e 45 iniciativas), recomendações moderadamente cobertas (entre 15 e 29 iniciativas) e recomendações pouco cobertas (menos de 15 iniciativas).

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

d. Iniciativas mapeadas e Recomendações das Diretrizes do MCD

GRÁFICO 15
Grau de **COBERTURA DAS RECOMENDAÇÕES** por **DIRETRIZ**



Primeiramente, vale salientar que não há, entre as recomendações prioritárias que foram incluídas no formulário do mapeamento, nenhuma que não tenha ao menos uma iniciativa relacionada a ela.

No entanto, há **desequilíbrios evidentes** no que tange ao dimensionamento do esforço que tem sido empreendido em cada diretriz, com algumas tendo mais iniciativas que atendem às suas recomendações: 80% das recomendações da Diretriz 3 (Criar um ambiente favorável à doação) e mais da metade das recomendações das Diretrizes 1 (Educar para uma cultura de doação) e 4 (Fortalecer as organizações da sociedade civil), estão concentradas no grupo das pouco cobertas, ao passo que as recomendações da Diretriz 2 (Promover narrativas engajadoras) estão nos dois primeiros grupos, com todas elas tendo pelo menos 15 iniciativas relacionadas.

IV

1

Diretriz 1



Educar
para uma cultura
de doação

*Iniciativas
promotoras de
uma cultura
de doação*

d.

**Iniciativas mapeadas
e Recomendações das
Diretrizes do MCD**

A análise das iniciativas relacionadas às recomendações da Diretriz 1 revela um quadro predominantemente caracterizado por um baixo grau de cobertura. As recomendações, em sua maioria, como a qualificação de consultores para o aconselhamento do investimento social familiar estratégico, a sensibilização de grandes doadores e a promoção da discussão sobre doação em interações familiares, estão classificadas como "Pouco cobertas". Isso sugere a existência de lacunas na implementação dessas recomendações, especialmente considerando-se a relevância e a complexidade em se promover mudanças nessas dimensões, sobretudo quando o tema é a sensibilização de grandes doadores.

Embora algumas recomendações estejam moderadamente cobertas, como a oportunidade de experimentação do protagonismo de uma ação social coletiva e a sensibilização para os desafios sociais e ambientais do país, ainda há espaço para intensificar esforços. Especialmente importante é a necessidade de qualificar profissionais da mídia para cobrir positivamente o trabalho das organizações da sociedade civil e impulsionar o ecossistema de doações no país. Isso pode contribuir para aumentar a conscientização pública e incentivar mais doações.

Além disso, as recomendações relacionadas à educação das novas gerações e à experimentação do ato de doar são áreas onde os esforços podem ser mais intensificados, dada a importância de moldar valores e comportamentos desde cedo e proporcionar experiências tangíveis de impacto social.

Há uma oportunidade para desenvolver programas que envolvam mais profundamente as escolas, universidades e outras instituições educacionais visando sensibilizar as novas gerações sobre a importância da doação. Essas iniciativas podem considerar a criação de programas integrados nas escolas que abordem a doação como um componente da educação cívica, incluir atividades práticas como simulações de doação, interações com doadores reais e com organizações da sociedade civil para inspirar e informar os estudantes sobre o impacto de suas contribuições

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

d. Iniciativas mapeadas e Recomendações das Diretrizes do MCD

1

Diretriz 1



Educar
para uma cultura
de doação

Recomendações	nº de iniciativas	Grau de cobertura
Qualificar consultores para o aconselhamento do investimento social familiar estratégico.	5	Pouco coberta
Qualificar profissionais de aconselhamento patrimonial para fomentarem e facilitarem a doação por parte de seus clientes.	7	Pouco coberta
Oportunizar a investigação de causas pessoais e coletivas.	10	Pouco coberta
Promover ampla discussão sobre o tema da doação nas interações familiares rotineiras, aproximando amigos e familiares de causas e organizações.	11	Pouco coberta
Sensibilizar grandes doadores, para que eles sejam exemplos inspiradores para outros.	11	Pouco coberta
Qualificar executivos para o investimento social empresarial estratégico e a promoção da cultura de doação no ambiente da empresa (com funcionários e clientes).	12	Pouco coberta
Qualificar profissionais da mídia para a cobertura positiva do trabalho das OSCs e de todo ecossistema impulsionado pelas doações no país.	13	Pouco coberta

continua >

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

d. Iniciativas mapeadas e Recomendações das Diretrizes do MCD

1

Diretriz 1



Educar
para uma cultura de doação

Recomendações	nº de iniciativas	Grau de cobertura
Desenvolver iniciativas educativas focadas nas novas gerações, chegando em escolas e universidades, públicas e privadas.	16	Moderadamente coberta
Oportunizar a experimentação do protagonismo de uma ação social coletiva.	20	Moderadamente coberta
Promover a empatia, o sentido e a experiência de pertencimento comunitário.	21	Moderadamente coberta
Sensibilizar para os desafios sociais e ambientais do país.	22	Moderadamente coberta
Promover a troca entre pares para a sensibilização de novos doadores.	23	Moderadamente coberta
Oportunizar a experimentação do ato de doar.	25	Moderadamente coberta

IV

2

Diretriz 2



Promover
narrativas
engajadoras

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

d.

Iniciativas mapeadas e Recomendações das Diretrizes do MCD

As recomendações enfatizam a importância da comunicação eficaz e do engajamento público para promover a cultura de doação. Destacam a necessidade de informar as pessoas sobre como realizar doações, sensibilizar por meio de narrativas pessoais e incentivar a participação ativa dos doadores. Além disso, a diretriz enfatiza a transparência e a confiabilidade das informações, bem como a diversificação das estratégias de comunicação para alcançar diferentes segmentos da sociedade.

Ao analisar as recomendações e as iniciativas relacionadas a cada uma delas, nota-se que várias estão classificadas como "Moderadamente cobertas", o que sugere que há certa diversidade de atores e esforços, mas ainda há espaço para melhorias e expansão, especialmente considerando-se o alcance que se espera ter para promover mudanças culturais, as quais virão também de uma articulação e soma de esforços entre diferentes iniciativas existentes. Entre essas iniciativas moderadamente cobertas destacam-se aquelas relacionadas a contar histórias de doação com o doador como protagonista, produzir e difundir dados sobre o impacto das OSCs e incentivar a transparência na aplicação de recursos.

Por outro lado, as recomendações classificadas como "Altamente cobertas" sugerem áreas onde há esforços mais abrangentes. Isso inclui a positivação da comunicação, a criação de narrativas direcionadas para diferentes segmentos de público, o estímulo às pessoas para doarem e a conexão das pessoas com causas.

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

d.

Iniciativas mapeadas e Recomendações das Diretrizes do MCD

2

Diretriz 2



Promover *narrativas* engajadoras

Recomendações	nº de iniciativas	Grau de cobertura
Informar as pessoas sobre como realizar uma doação, com produção de manuais e campanhas em linguagem acessível.	15	Moderadamente coberta
Sensibilizar por meio da história de um personagem. Causas e organizações precisam fazer parte da narrativa, mas é importante manter o sujeito da ação no centro da narrativa.	19	Moderadamente coberta
Contar mais histórias de doação, tendo o doador como protagonista e depoente. Dar visibilidade e voz aos doadores pode ser uma ferramenta poderosa para gerar engajamento. Encontrar personagens que possam falar da sua experiência pessoal ao doar e o que isso representou para elas, gerando empatia.	21	Moderadamente coberta
Produzir e difundir dados de pesquisa que demonstrem o impacto das OSCs.	21	Moderadamente coberta
Falar com um público amplo e diverso, procurando chegar além dos já convertidos..	22	Moderadamente coberta
Conectar as OSCs com símbolos de confiança da sociedade.	23	Moderadamente coberta

continua >

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

d.

Iniciativas mapeadas e Recomendações das Diretrizes do MCD

2

Diretriz 2



Promover *narrativas* engajadoras

Recomendações

Demonstrar o poder transformador de uma doação por meio de histórias dos beneficiados e da materialização acessível do uso dos recursos.

nº de iniciativas

28

Grau de cobertura



Moderadamente coberta

Relacionar a doação com as grandes problemáticas do país comumente discutida por todos (ex.: desigualdade).

29



Moderadamente coberta

Dar transparência para a aplicação de recursos.

30



Moderadamente coberta

Inserir mais oportunidades de doação no cotidiano das pessoas.

30



Moderadamente coberta

Explicar e valorizar a importância das OSCs no desenvolvimento social e ambiental e no fortalecimento da democracia do país, conectando com o impacto direto ou indireto na realidade do potencial doador, buscando aproximá-lo das instituições.

33



Altamente coberta

Positivar a comunicação: comunicar e conectar as pessoas a valores compartilhados, oportunidades, visões positivas de futuro desejado, e não a problemas.

38



Altamente coberta

continua >

IV

As iniciativas promotoras de uma cultura de doação

d. Iniciativas mapeadas e Recomendações das Diretrizes do MCD

2

Diretriz 2



Promover **narrativas** engajadoras

Recomendações	nº de iniciativas	Grau de cobertura
Criar narrativas diferentes direcionadas para diferentes segmentos de público. Uma narrativa pode funcionar com um público, mas não com outro.	38	● Altamente coberta
Estimular as pessoas a doarem.	41	● Altamente coberta
Conectar as pessoas com causas.	43	● Altamente coberta



Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

d.

Iniciativas mapeadas e Recomendações das Diretrizes do MCD

A análise das recomendações e iniciativas da Diretriz 3 revela que a maioria delas está classificada como "Pouco coberta", havendo nessa diretriz recomendações com o menor número de iniciativas associadas. Isso sugere que há lacunas no campo para a criação de um ambiente favorável à doação, com a maioria das recomendações ainda precisando de atenção e investimento para alcançar seus objetivos. Esta análise reflete a necessidade urgente de aprimorar as políticas e práticas relacionadas à facilitação dos processos burocráticos para as OSCs e ao fortalecimento do ambiente regulatório e institucional para o terceiro setor.

Entre as prioridades estabelecidas no documento das diretrizes destaca-se a simplificação dos processos de qualificação para o exercício do direito à isenção ou imunidade tributária pelas OSCs. Essa recomendação recebe a classificação de "Pouco coberta". No entanto, sabe-se que não são necessárias muitas iniciativas para promover ações de advocacy, desde que essas poucas ações existentes sejam suficientemente robustas, articuladas e representativas. Ademais, no final de 2023 foi aprovada a Proposta de Emenda à Constituição nº 45, de 2019, na qual foi incluída proposta de isenção de ITCMD para transições e doações para as OSCs, representando um avanço importante para o campo.

Apesar disso, outras recomendações, como democratizar o acesso das OSCs a serviços bancários e fomentar a transparência no terceiro setor, também são consideradas prioritárias. No entanto, essas áreas ainda estão classificadas como "Pouco cobertas", destacando a necessidade de medidas concretas para promover o acesso equitativo aos serviços financeiros e a divulgação transparente das atividades e finanças das OSCs.

Por outro lado, recomendações como fomentar novas alternativas de doação e modelos jurídicos refletem uma preocupação com a inovação e a adaptação às mudanças no ambiente do terceiro setor e estão "Moderadamente cobertas", demonstrando a existência de maiores esforços sendo feitos para estimular o desenvolvimento de práticas e estruturas mais eficazes e eficientes para a captação de recursos e a operação das OSCs.

Ainda com base nas prioridades estabelecidas e nas classificações das recomendações, fica patente a necessidade de intensificar os esforços para abordar prioridades elencadas na Diretriz 3. Isso inclui a implementação de reformas regulatórias, o fortalecimento da infraestrutura de suporte às OSCs e o estímulo à inovação e à transparência no terceiro setor, a fim de promover um ambiente mais favorável ao desenvolvimento das organizações sem fins lucrativos no Brasil.

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

d.

Iniciativas mapeadas e Recomendações das Diretrizes do MCD

3

Diretriz 3



Criar um ambiente favorável à doação

Recomendações	nº de iniciativas	Grau de cobertura
Simplificar os processos de qualificação para o exercício do direito à isenção ou imunidade tributária pelas OSCs, de maneira que os reconhecimentos tenham período de validade longo ou por tempo indeterminado.	2	Pouco coberta
Democratizar o acesso das OSCs a serviços bancários.	3	Pouco coberta
Tornar pública a existência de instâncias e mecanismos de fiscalização externa que supervisionam a idoneidade das OSCs (tais como Ministério Público, auditorias externas etc.).	3	Pouco coberta
Desonerar os tributos das doações filantrópicas.	6	Pouco coberta
Promover a interlocução de mecanismos de controle social com novas tecnologias e meios de comunicação, assegurando a confiabilidade da informação e o acesso dos mais diversos públicos de doadores.	6	Pouco coberta
Incentivar as OSCs a publicarem suas demonstrações financeiras, estatutos e relatórios de atividades.	6	Pouco coberta
Facilitar os processos para o uso de incentivos fiscais pela população.	9	Pouco coberta

continua >

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

d. Iniciativas mapeadas e Recomendações das Diretrizes do MCD

3

Diretriz 3



Criar um ambiente favorável à doação

Recomendações	nº de iniciativas	Grau de cobertura
Realizar campanhas que conscientizem sobre os incentivos fiscais existentes.	13	Pouco coberta
Fomentar a transparência no terceiro setor, criando plataformas de informação isentas e com dados confiáveis sobre o campo da doação.	17	Moderadamente coberta
Fomentar novas alternativas de doação e novos modelos jurídicos que reflitam as necessidades destas inovações.	20	Moderadamente coberta
Mobilizar a sociedade civil para a divulgação de boas práticas e a ampla defesa da integridade e relevância do setor, em contraponto a ações e perspectivas de criminalização das OSCs.	0	Pouco coberta

IV

4

Diretriz 4

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

d.

Iniciativas mapeadas e Recomendações das Diretrizes do MCD



Fortalecer as OSCs (organizações da sociedade civil)

A Diretriz 4 enfatiza o fortalecimento das organizações da sociedade civil por meio de investimentos em desenvolvimento institucional, capacitação de profissionais, governança eficaz e avaliação de impacto. Ela destaca a importância de criar uma cultura interna de avaliação, promover a transparência e a ética na gestão, bem como fortalecer a capacidade das OSCs de captar recursos e gerar impacto positivo.

Ao analisar as recomendações, observamos que a maioria delas está classificada como "Pouco coberta", o que sugere que ainda há muito a ser feito para implementar essas iniciativas de forma abrangente. Por exemplo, recomendações como fortalecer o modelo de fundos patrimoniais, criar núcleos de pesquisa sobre sociedade civil e estimular a formação de jovens profissionais no terceiro setor têm o menor número de iniciativas mapeadas, ressaltando a necessidade de investimentos e ações específicas nessas áreas.

No entanto, algumas recomendações são classificadas como "Moderadamente cobertas" e outras como "Altamente cobertas", indicando que houve algum progresso na implementação dessas iniciativas. Isso inclui estratégias, como adotar grantmaking participativo, desenvolver uma cultura interna de avaliação de impacto e investir em projetos de desenvolvimento organizacional das OSCs.

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

d.

Iniciativas mapeadas e Recomendações das Diretrizes do MCD

4

Diretriz 4



Fortalecer as **OSCs** (organizações da sociedade civil}

Recomendações	nº de iniciativas	Grau de cobertura
Fortalecer o modelo de fundos patrimoniais, instrumentos-chave nesta agenda.	1	Pouco coberta
Criar núcleos de pesquisa sobre sociedade civil.	3	Pouco coberta
Criar áreas de captação de recursos nas organizações, com profissionais capacitados, plano de ação e metas, alocando de 5% a 10% do orçamento organizacional nessa área.	6	Pouco coberta
Estimular a formação e a entrada de jovens profissionais no terceiro setor, incluindo disciplinas e conteúdos desse campo nos currículos universitários.	7	Pouco coberta
Aportar pelo menos 50% do recursos destinados para ações finalistas em estratégias de grantmaking.	7	Pouco coberta
Comprometer as OSCs publicamente com parâmetros elevados de gestão, ética, transparência e governança, destacando-os como elementos-chave para potencializar a capacidade de captação de recursos.	8	Pouco coberta
Alocar recursos para a avaliação das iniciativas apoiadas, de forma que o processo de avaliação seja realizado em conjunto com a organização apoiada e como uma estratégia de desenvolvimento institucional. Dessa forma, as OSCs podem ser provocadas a implementar uma cultura interna de avaliação de resultados e processos.	10	Pouco coberta

continua >

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

d. Iniciativas mapeadas e Recomendações das Diretrizes do MCD

4

Diretriz 4



Fortalecer as OSCs (organizações da sociedade civil)

Recomendações

	nº de iniciativas		Grau de cobertura
Financiar e promover a produção e a disseminação de conhecimento sobre governança e gestão no terceiro setor, com dados qualificados sobre o perfil e a contribuição das OSCs no Brasil.	15	●	Moderadamente coberta
Adotar estratégias de grantmaking participativo, de modo a democratizar o acesso aos recursos disponibilizados, possibilitando que OSCs de diferentes perfis possam se beneficiar.	16	●	Moderadamente coberta
Desenvolver, nas OSCs, uma cultura interna de avaliação de impacto.	17	●	Moderadamente coberta
Participar de iniciativas de filantropia colaborativa com arquiteturas de captação que permitam mobilizar recursos de fontes variadas para uma agenda comum	20	●	Moderadamente coberta
Destinar entre 10% e 20% dos recursos financeiros aportados às OSCs, para aplicação livre pelas organizações no seu desenvolvimento institucional.	27	●	Moderadamente coberta
Incentivar as OSCs a compartilhar conhecimento adquirido/expertise com outras organizações (principalmente para as de grande porte).	42	●	Altamente coberta
Investir em projetos de desenvolvimento organizacional das OSCs, buscando seu fortalecimento institucional e a ampliação de seu impacto.	44	●	Altamente coberta

IV

5

Diretriz 5

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

d. Iniciativas mapeadas e Recomendações das Diretrizes do MCD



*Fortalecer o **ecossistema** promotor da cultura de doação*

O fortalecimento do ecossistema promotor da cultura de doação igualmente configura entre as diretrizes que receberam menos atenção.

Vemos que ainda há poucos esforços sendo empreendidos para fortalecer financeiramente as iniciativas promotoras da cultura de doação. Do mesmo modo, mesmo que existam mais iniciativas relacionadas a ela, a recomendação para ampliar a diversidade do ecossistema, valorizando e estimulando a participação de pessoas com diferentes marcadores sociais e de contextos e realidades diversos, pode ser fortalecida, considerando-se o desafio e a relevância que isso representa para o campo.

Assim, fica também evidente a necessidade de estabelecer iniciativas que promovam a participação de grupos sub-representados, como comunidades afro-brasileiras e LGBTQIA+, assegurando que esses grupos tenham voz ativa no desenvolvimento de estratégias de doação, bem como implementar pesquisas para entender melhor suas necessidades e de que forma elas podem ser mais bem atendidas dentro do ecossistema de doação.

As demais recomendações são classificadas como "Moderadamente cobertas", indicando maiores esforços sendo realizados. Isso inclui estratégias, como fomentar a articulação e a ação conjunta entre institutos, fundações, empresas e OSCs e participar das ações mobilizadoras do ecossistema para a ativação da agenda da cultura de doação.

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

d.

Iniciativas mapeadas e Recomendações das Diretrizes do MCD

5

Diretriz 5



Fortalecer o **ecossistema** promotor da cultura de doação

Recomendações	nº de iniciativas	Grau de cobertura
Investir, principalmente recursos financeiros, nas iniciativas focadas em promover a cultura de doação no país.	12	Pouco coberta
Fazer um esforço permanente para ampliar a diversidade do ecossistema, valorizando e estimulando a participação de pessoas de diferentes movimentos sociais, como o movimento negro e LGBTQ+, diferentes regiões do país e diferentes visões de mundo, cuidando para que essa diversidade esteja presente em todos os diálogos ou processos decisórios.	15	Moderadamente coberta
Desenvolver pesquisas e dados sobre o impacto do ecossistema da cultura de doação, incluindo intermediários.	20	Moderadamente coberta
Fomentar maior articulação e ação conjunta por parte de institutos, fundações, empresas e OSCs ao redor de iniciativas de impacto social já existentes, dentro e fora de suas redes.	22	Moderadamente coberta
Participar das ações mobilizadoras do ecossistema para a ativação da agenda da cultura de doação.	26	Moderadamente coberta

IV

*Iniciativas
promotoras de
uma cultura
de doação*

e. Desafios na Implementação das iniciativas mapeadas

IV

Iniciativas promotoras de uma cultura de doação

e.

Desafios na implementação das iniciativas mapeadas

A fim de identificar os principais gargalos na operacionalização das iniciativas, foi incluída uma pergunta aberta no questionário, possibilitando a identificação de alguns tópicos centrais.

Recursos, parcerias e doadores emergiram como temas mais recorrentes, evidenciando questões relacionadas à restrição financeira e dificuldades na consolidação de parcerias e na obtenção de doadores. Além disso, as dificuldades de engajamento nas comunicações promovidas pelas organizações foram destacadas, refletindo uma cultura incipiente de conscientização. Esses desafios reiteram a **necessidade de se trabalhar muito a Diretriz 5, que busca fortalecer o ecossistema promotor da cultura de doação.**

Outra questão apontada pelas pessoas respondentes diz respeito à **abordagem imediatista na execução das ações, o que remete a desafios técnicos e à falta de disponibilidade de dados e evidências** sobre os projetos. Esse tema também está associado a obstáculos burocráticos, estruturais e de planejamento das organizações, frequentemente dificultando a gestão eficaz das atividades.

V *Monitoramento & avaliação*

V

Monitoramento & avaliação

Nesta etapa, os tópicos apresentam as respostas das organizações sobre a adoção de protocolos de monitoramento e avaliação para suas iniciativas, bem como os detalhes sobre esses protocolos e seus mecanismos de implementação.



a. Adoção de protocolo de monitoramento e/ou avaliação para as iniciativas

Quase metade das organizações (49,4%) possui protocolos de monitoramento para suas iniciativas, enquanto 40 organizações indicam não realizar nenhum tipo de protocolo.



b. Responsabilidade pelos protocolos de monitoramento

Das organizações que possuem protocolos de monitoramento, a maior parte utiliza equipe própria (87,8%), enquanto 5 delas contratam uma equipe externa para a função.



c. Publicização dos resultados

Lado a lado com o monitoramento está a publicização dos resultados: quando perguntados sobre esse tema, praticamente metade dos respondentes afirma realizar essa disponibilização, enquanto a outra metade declara não se comprometer com esse processo (48,8% publicam, 48% não publicam e 2,4% não responderam).

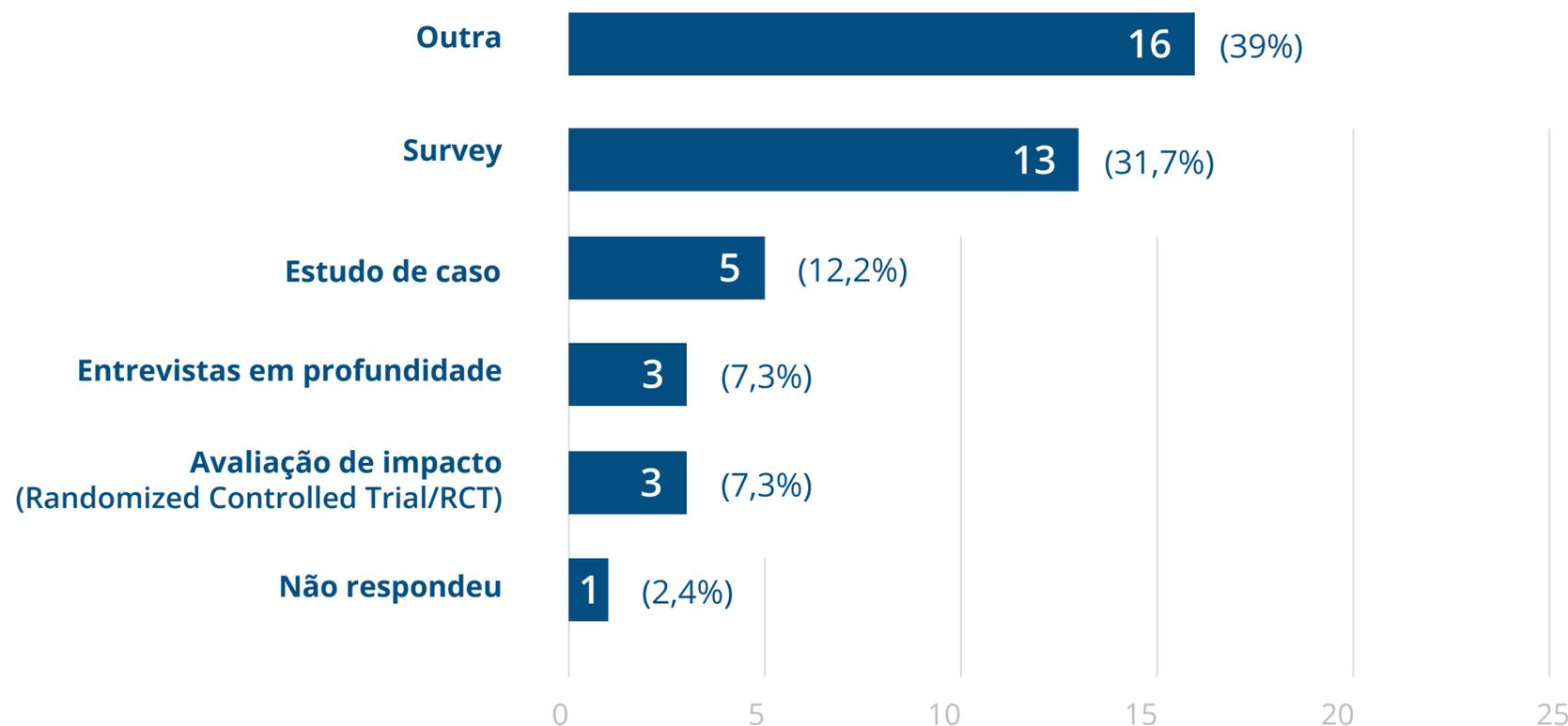
V

Monitoramento & avaliação

d. Técnicas de monitoramento e avaliação

As técnicas utilizadas pelas organizações para fazer o monitoramento das iniciativas são apresentados no gráfico abaixo.

GRÁFICO 16
TÉCNICAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO



A maior parte delas (39%) marcou a resposta “Outra”, indicando empregar outro tipo de técnica distinta das oferecidas como opção no questionário. A segunda técnica mais utilizada é Survey (31,7%), e as menos utilizadas são a Avaliação de impacto (RCT) e as Entrevistas em profundidade (7,3%).

As organizações que marcaram a opção “Outra” também declararam, em pergunta aberta, fazer as seguintes formas de monitoramento:

- grupo focal;
- entrevistas e survey (combinados);
- avaliações customizadas combinando técnicas diferentes;
- coleta e análise de dados;
- acompanhamento qualitativo via reuniões e encontros sistemáticos.

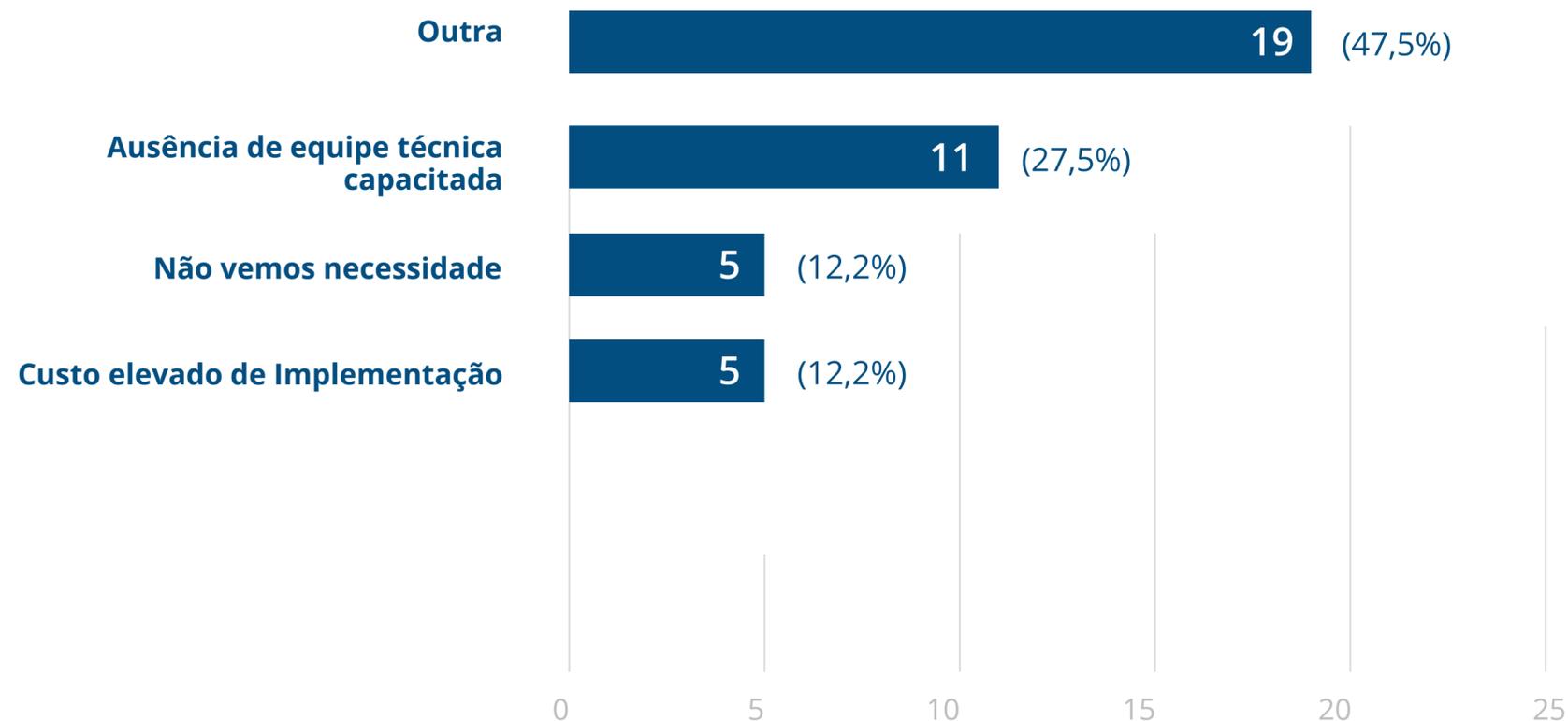
IV

Monitoramento & avaliação

e. Justificativa para não adoção de protocolos de monitoramento

No gráfico a seguir, apresentamos as justificativas para a não realização de monitoramentos e avaliação das iniciativas.

GRÁFICO 17
O PORQUÊ NÃO ADOTAR



As organizações que marcaram a opção “Outra” declararam ainda, em pergunta aberta, os seguintes motivos:

- as iniciativas tiveram início recentemente;
- o processo de avaliação está em desenvolvimento;
- não implementam as iniciativas diretamente;
- não é o foco principal.

VI *Conclusões*

VI Conclusões

Este mapeamento identificou 272 iniciativas realizadas pelas 83 organizações respondentes que, no momento do levantamento, faziam parte do Movimento por uma Cultura de Doação (MCD) e representavam menos da metade das 202 organizações integrantes do Movimento.

Essas iniciativas visam, de diferentes formas, fortalecer a cultura de doação no Brasil, revelando uma ampla gama de esforços e estratégias.

As iniciativas variam em tamanho e escopo, refletindo um conjunto diverso. Entre os principais focos das organizações respondentes, **destacam-se as iniciativas voltadas ao fortalecimento da sociedade civil (Diretriz 4) e à construção de conexões com doadores (Diretriz 5).**

No entanto, essas ações também revelam desafios em termos de compreensão abrangente do setor, dificultando a criação de uma base sólida para o engajamento ativo de doadores existentes e potenciais.

Os principais desafios mencionados incluem restrições financeiras, dificuldades de engajamento do público e a necessidade de fortalecer o ecossistema de promoção da cultura de doação. Esses fatores ressaltam a importância de estratégias que não apenas aumentem os recursos disponíveis, mas também melhorem a comunicação e a participação.

VI Conclusões

O mapeamento também destaca lacunas em áreas sub-representadas, seja no número de iniciativas, no volume de recursos ou na aderência às recomendações das diretrizes, conforme detalhado na seção IV.c.

Além disso, o estudo aponta oportunidades para melhorias e expansões nas estratégias já adotadas. Algumas iniciativas dialogam com mais de uma diretriz, enquanto outras se concentram em diretrizes já bem estabelecidas no movimento.

Os dados sugerem que há espaço para o fortalecimento de iniciativas voltadas à capacitação profissional e ao treinamento de profissionais de OSCs, abrangendo temas como captação de recursos, gestão financeira e conformidade regulatória.

Embora as iniciativas vinculadas à Diretriz 2 tenham boa cobertura em termos de número e recursos, elas podem ser ampliadas, especialmente diante da disputa de narrativas e dos desafios de comunicação com públicos mais amplos e fora do círculo habitual.

Expandir as campanhas de conscientização, aliadas a ações educativas, continua sendo essencial para aumentar a visibilidade e os benefícios da doação.

VI Conclusões

Além disso, seria vantajoso reforçar a disseminação de informações sobre incentivos fiscais e promover maior conscientização sobre como as doações podem beneficiar tanto a sociedade quanto os doadores.

Por fim, explorar novas parcerias estratégicas ou expandir as colaborações existentes entre OSCs, setores privados, governo e instituições educacionais, pode ser um caminho crucial para desenvolver uma abordagem mais integrada e sustentável na promoção da cultura de doação.

Isso facilitaria o compartilhamento de recursos, conhecimento e boas práticas, ampliando o impacto e a eficácia das iniciativas empreendidas pelas organizações do movimento.



**MOVIMENTO
POR UMA
CULTURA
DE DOAÇÃO**

